



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

**APANHADO TAQUIGRÁFICO DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER
A IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA HÍDRICA E AÇÕES
DE CONVIVÊNCIA COM A SECA NO ESTADO DA PARAÍBA
REALIZADA NO DIA 21 DE MAIO DE 2012.**



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Boa tarde a todos e a todas aqui presentes.

Agradecer a presença de todos aqueles que se veio de todos os locais do Estado da Paraíba, particularmente, a grande delegação de prefeitos presentes, mostrando a importância dessa reunião e a sensibilidade dos mesmos.

Essa Audiência Pública foi convocada conjuntamente pela Comissão de Desenvolvimento da Assembleia Legislativa da Paraíba e pela Comissão de Desenvolvimento Regional da Câmara Federal, presidida pelo Deputado Wilson Filho, que está presente e já tomou acento.

Abreviando os nossos trabalhos, diante do adiantado da hora, nós vamos passar por cima de algumas formalidades e vamos rapidamente compor a Mesa. Aproveitando a oportunidade para convocar a nossa representante feminina da Comissão de Desenvolvimento da Assembleia, a Deputada Gilma Germano que vai Secretariar os trabalhos.

Para compor a nossa Mesa convocar o Senhor Marenilson Batista da Silva, Secretário de Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca do Estado da Paraíba, na ocasião representando o Governo do Estado; o Senhor Deoclécio Moura, representando os prefeitos do Estado da Paraíba, através da Famup e, ao mesmo tempo, esclarecendo que o Presidente Buba Germano está participando de outra reunião, parece que é o mesmo assunto, tratando da mesma relevância, por isso, que não pode se fazer presente, mas está bem representado; representando o Governo Federal, o Senhor Valdizete Aragão de Almeida, Superintendente Regional da Conab, tendo inclusive notícias boas para todos os produtores da Paraíba; nosso



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Senador Wilson Santiago, que vem prestigiar os nossos trabalhos e essa importante Audiência; Deputado Assis Quintans, Presidente da Frente Parlamentar da Seca no Estado da Paraíba; para concluir a nossa Mesa - Desculpe a todos, a Mesa é pequena diante de tantas autoridades aqui presentes, naturalmente, tem que ser enxuta – o Senhor Leonardo Santana, Presidente da UBAM.

Vou passar a palavra para a Deputada Gilma Germano, que está secretariando os trabalhos para ler o requerimento que deu origem a essa Audiência Pública.



A SENHORA SECRETÁRIA: (Deputada Gilma Germano)

Boa tarde a todos e a todas!

Cumprimentar a Mesa em nome do Presidente dos trabalhos, Deputado Anísio Maia; desejar boas-vindas a todos para a oportunidade desse debate de um tema tão importante que é o combate a nossa seca.

Senhor Presidente, tenho um requerimento em mãos, de nº 3.270/2012 do Deputado Anísio Maia.
Lê requerimento
(Lê Ofício n 66/2012 do Gabinete da Deputada Francisca Motta justificando a sua ausência)

Como já foi informado aqui, o nosso Presidente também justificou a ausência do Presidente da Famup, o Prefeito Buba Germano que se encontra, nesse exato momento, participando de uma reunião do Comitê Estadual de Combate a Seca, junto com os demais órgãos representantes e com o Governador do Estado, exatamente, para tratar ações e políticas públicas neste combate da seca.

Lido o Expediente, Senhor Presidente.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado, Deputada Gilma Germano.

Eu solicitaria que Vossa Excelência lesse um pouco dos presentes de forma alternativa, alternando-os, haja vista a grande quantidade de autoridades.



A SENHORA SECRETÁRIA: (Deputada Gilma Germano):

Registrar a presença:

1. Deputado Edmilson Soares, Vice-Presidente da Assembleia Legislativa;
2. Deputado Branco Mendes;
3. Deputado Hervázio Bezerra;
4. Deputado Janduhy Carneiro;
5. Deputado Frei Anastácio;
6. Senhora Virginia Veloso Borges, Prefeita do Município de Pilar;
7. Senhor Luiz Carlos Monteiro, Prefeito do Município de Ingá;
8. Senhor Luiz Gonzaga Bezerra, Prefeito da Serra da Raiz;
9. Senhor Renato Rei, Prefeito do Município de Borborema;
10. Senhora Solange Aires, Prefeita de Parará;
11. Senhor Manoel Batista Filho, Prefeito de Aguiar;
12. Senhor Neto Honorato, Prefeito de Coxixola;
13. Senhor Elaide Diniz, Prefeito de Santa Helena.



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado, Deputada Gilma Germano.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Inicialmente, eu queria fazer uma rápida abordagem porque nós tomamos a iniciativa de convocar essa Audiência Pública.

A Comissão de Desenvolvimento da Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba e a Comissão de Desenvolvimento Regional da Câmara Federal. Não é necessário a gente descrever aqui a situação que a Paraíba vive e que todo Nordeste de modo geral, não é necessário descrever a situação que passa nossos agricultores, a população de modo geral. Iniciando certo desabastecimento, não só sobre o aspecto hídrico, mas também, em relação aos rebanhos e tudo mais.

Nós tomamos conhecimento de algumas iniciativas do Governo do Estado e algumas iniciativas do Governo Federal. Todas elas foram de certa forma, debatida na sociedade e divulgadas. Mas, a nossa preocupação ouvindo agricultores, produtores, assentados, a população de modo geral, é que essas iniciativas do Governo do Estadual e Federal, ainda não são suficientes para fazer face desses grandes problemas que nós estamos, mais uma vez, enfrentando no Nordeste.

Aqui, não precisa descrever que fomos pegos de surpresa, o Estado da Paraíba e o Governo Federal com esse acontecimento que devia ser previsto e devia todo governante já ter como seus planos, seu planejamento a possibilidade de um acontecimento desse tipo. Nós estamos tomando medidas paliativas, emergenciais, mas tanto o nosso Governo Federal, como o Estado da Paraíba, não dispõe ainda de um plano organizado, estrategicamente planejado para conviver com a seca. Digo conviver porque alguns agentes públicos teimam em falar em combate a seca, mas seca não se combate, a gente tem que aprender a conviver com ela. E nós temos nosso país, particularmente no Nordeste, diversas ONGs, diversas entidades que têm várias iniciativa, justamente, nesse sentido, conviver com a seca.

O que é que nós queremos aqui: o Deputado Anísio Maia, a Comissão de Desenvolvimento da Assembleia Legislativa, o Deputado Wilson Filho, também com a Comissão da Câmara Federal, os prefeitos aqui presentes, todos eles, sabendo as dificuldades que vamos enfrentar e os agricultores do modo geral?



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Nós queremos aqui discutir as ações tomadas até o momento, as iniciativas, os recursos e alinhar as possibilidades de outras ações, levando em conta que até o momento, nós não nos sentimos contemplados com as iniciativas até então levadas adiante pelo Governo do Estado e também pelo Governo Federal.

Cada um tem feito sua parte, em maior e menor quantidade, mas é à hora e o momento da gente discutir. Alerto, passando já a palavra para o Deputado Wilson Filho, que nós temos aqui, não só nesse caso específico dessa Audiência, mas temos nesse momento a grande oportunidade de discutir com profundidade, já que só quando ocorre esse fenômeno é que o Brasil se volta para o Nordeste, que o Brasil lembre que vivemos em uma região que precisa de um tratamento especial, um tratamento adequado. E por mais que o Governo Federal tenha tomado iniciativa, tenha iniciado e colocado em prática programas importantes, como o apoio a agricultura familiar e muitos outros, ainda tem um grande caminho a percorrer e a hora é agora. Nós estamos de certa forma, chamando a atenção do Brasil para que o Nordeste reclame e cobre.

E eu falei aqui na Assembleia e vou repetir para vocês, para concluir o que estou dizendo: eu fiquei de certa forma frustrado, por ocasião da reunião da Presidenta Dilma com os Governadores do Estado da Paraíba, o grau, digamos assim, a palavra tem que ser de forma delicada, digamos o grau de educação dos governadores que não cobraram da Presidente Dilma aquilo que era pra ser cobrado.

Inicialmente, foi destinado à Paraíba R\$ 40.000.000,00 e eu disse que era pouco, muito pouco mesmo, para o que temos que fazer face. Portanto, aqui estamos para cobrar, para criticar, para alinhar as ações e ouvir a sociedade de um modo geral, do que pode ser feito, não apenas de forma paliativa, mas para dar consequência a ações estruturantes que prepare o nosso Nordeste, que prepare a nossa Paraíba, não apenas para essa seca, porque essa não tem mais como preparar, mas para outros eventos que naturalmente virão, em se tratando de um processo climático inevitável.

Portanto, é isso que eu quero ouvir de todos vocês, é por isso que



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

convocamos todas as autoridades aqui presentes, para que todos nós nos unamos numa voz só e diga com muita força e coragem, naturalmente tendo a frente o nosso Governador, que é autoridade maior do Estado, a nossa Bancada Federal de Senadores e Deputados Federais e nossa Assembleia Legislativa. Queremos todos, primeiro cobrar do Governo ações efetivas e reais para esses acontecimentos, mas também do Governo Federal. E dizer que o Nordeste deve ter uma atenção especial do Governo Federal, não só para essa seca, mas, principalmente, para prevenir as demais.

Muito obrigado e passo a palavra ao Deputado Wilson Filho.



A SENHORA 1ª SECRETÁRIA: (Deputada Gilma Germano)

Senhor Presidente, pedir licença apenas para ler mais algumas presenças no nosso plenário:

1. Do Deputado Toinho do Sopão;
2. Senhor Severino Pereira Dantas, Prefeito do Município de Paulista;
3. Deputado Vituriano de Abreu;
4. Deputado Raniery Paulino;
5. Ex-Prefeita de Monteiro, Senhora Lourdinha Aragão;
6. Senhor Hugo Alves, Prefeito do Município de Caiçara;
7. Senhora Alcione Maracajá, Prefeita de Alagoinha;
8. Senhor Itamar Mangueira, Prefeito do Município de Triunfo;
9. Senhor José Valter Marinho, Prefeito do Município de São José de Caiana;
10. Senhor Severino Barbosa, Secretário de Infraestrutura e Defesa Civil do Município de Ingá.

Também em minhas mãos um Ofício do Gabinete do Deputado Dr. Aníbal, no qual justifica sua ausência em razão de compromisso agendado anteriormente.

Obrigada, Senhor Presidente.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Queria aproveitar, antes do Deputado Wilson Filho se pronunciar, convocar o Senhor Carlos Alberto Dantas Bezerra, Secretário Executivo do Estado e Infraestrutura, para vim participar de nossa Mesa, justificando que estávamos providenciando uma cadeira para Vossa Excelência tomar assento.

Com a palavra o Deputado Wilson Filho.



O SENHOR DEPUTADO FEDERAL WILSON FILHO:

Primeiramente, boa tarde a cada um dos amigos e amigas; companheiros e companheiras; a todos os paraibanos que nos assistem neste momento e que vão poder saber de todas as palavras que pronunciamos aqui nesta enorme e lotada Audiência Pública de combate aos efeitos da seca.

Parabenizo o Deputado Anísio Maia que, desde o começo da realização dessa Audiência esteve conosco, ele na qualidade de Presidente da Comissão de desenvolvimento aqui da Assembleia Legislativa e eu tenho um prazer e uma honra muito grande de representar a Paraíba na Presidência da Comissão de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional da Câmara dos Deputados, para realizarmos, no dia de hoje, não apenas mais uma audiência, não apenas mais um evento, mas buscando qualquer coisa.

Aqui estamos buscando, creio eu, que ações sobre o tema mais urgente que o Estado da Paraíba vive; é urgente a questão da telefonia móvel; é urgente a questão das drogas; mais urgente ainda, é a questão da seca, que não apenas, Wilson Santiago, mata o gado e os animais, não apenas extingue as plantações, mas coloca quase quatro milhões de paraibanos em risco de morte, porque sem água nenhum de nós sobrevivemos.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Por este motivo é que eu, aqui, cumprimento a Deputada Gilma Germano; o Deputado Assis Quintans; todos os deputados e deputadas que estão nesse evento, nesse momento; o Sr. Marinilson Batista da Silva, Secretário de Desenvolvimento da Agropecuária e Pesca do Estado, representando o Governador Ricardo Coutinho; o grande companheiro prefeito Deoclécio do município de Taperoá, representando um grande parceiro desse evento que foi o presidente da Famup, o prefeito Buba Germano; o Ex-Senador Wilson Santiago; Valdizete Aragão de Almeida, Superintendente Regional da Conab; Sr. Leonardo Santana, Presidente da União Brasileira dos Municípios; Sr. Carlos Alberto Dantas, Secretário Executivo de Estado da Infraestrutura e a todos e todas que estão aqui presentes nesta audiência, mas a lista de presentes é muito grande.

E eu acho que objetivo de cada um que saiu desde, por exemplo, o Município de Itaporanga, como o Presidente da Câmara Sr. Zeca da Encarnação, como o Prefeito Elaí, de Santa Helena, ou até municípios um pouco mais pertos, como o Prefeito Hugo de Caiçara. Nós aqui, representantes de todas as regiões do nosso Estado, nós estamos querendo ação. Nós estamos querendo aquilo que vocês prefeitos, gestores e representantes da Paraíba nos passaram lá na Marcha dos Prefeitos. Digo aqui a cada um, que esteve presente na 15ª Marcha dos Prefeitos, e aqueles que não puderam estar porque era uma agenda muito extensa, a agenda oficial da Marcha dos Prefeitos, em que estavam presentes os Royalties do Petróleo, em que estava presente a questão das drogas, do crack, em que estava presente a questão do endividamento de todos os municípios, Deputado Raniery. Mas, naquele momento, na reunião da Bancada Federal Paraibana, com todos os gestores representantes da Paraíba, lá em Brasília, quando se falou de seca, virou o tema unânime. Quando se falou de seca virou o tema mais urgente para que a Bancada pudesse agir.

Por isso, que naquele dia, na quarta-feira, logo na quinta, na qualidade de Presidente da Comissão de Integração Nacional, eu marquei uma audiência com o Ministro da Integração Nacional. Esteve presente grande parte da Bancada Federal, a quem eu tive a satisfação de convocar e também alguns prefeitos.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

E, naquele momento, pressionando positivamente o Ministro da Integração Nacional, nós estávamos cobrando uma ação e um olhar especial que merecemos, porque num estado que têm 223 municípios, Antônio de Necha, nós temos mais de 170 estados, decretado estado de emergência, isso não existe em outros estados.

Nós temos quase três milhões de paraibanos pedindo água. Não é pedindo qualquer coisa, não! Pedindo água, Deputado Toinho do Sopão. Pedindo água! E não pensem que é só o Município de Pilar; não pense Deputado Hervázio Bezerra que é só o Município de Sobrado; não pense Lourdinha Aragão que é só o Município de Sobrado e Monteiro que estão sofrendo com a falta d'água, não! João Pessoa também sofre porque aqueles que moram aqui em João Pessoa, quando vai a feira comprar um quilo de carne, um quilo de feijão, um ovo, qualquer item da cesta básica, vão ver que os itens aumentaram de preço. Isso não é normal! Isso é porque está muito mais difícil você criar gado e plantar qualquer tipo de coisa no sertão. Então esta, Wilson Santiago, Leonardo Santana, Deputado Anísio Maia é uma ação para que a gente possa dar mais um passo para que nada de teoria fique e sim a prática. Eu acho que cada um, Prefeito Roberto, de Belém, cada um aqui quer prática, cada um aqui quer receber tanto a ajuda do Governo Federal quanto a ajuda do Governo Estadual, a quem tem direito, porque ninguém aqui - vocês gestores municipais, sabem que vocês têm tantas dívidas, vocês já têm tantas responsabilidades a frente dos seus municípios, que quando vem uma seca que já era prevista, mas infelizmente as ações só chegam quando após a chagada do sofrimento e você não tem dinheiro para isto.

Então, aqui fica a minha fala, a minha fala de um deputado que está tentando fazer a sua parte, a fala de um deputado que vem tentando há muitas semanas, e que se concretizou com a Marcha dos Prefeitos, falar em nome dos municípios para realmente mostrar ao Governo Federal, ao Governo Estadual que a Paraíba proporcionalmente é o Estado do Nordeste que mais sofre e conseqüentemente do Brasil com a seca. A Paraíba tem a pior seca dos últimos 50 anos e não podemos ficar de braços cruzados nisso, não, Deputado Hervásio, nós não podemos ficar de braços cruzados.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

E assim como fizemos lá em Brasília, pressionando positivamente o Governo Federal, para que a gente possa ver ações nos municípios, estamos aqui pressionando positivamente o Governo Estadual, para que a gente possa ver no futuro mais breve possível, resultados práticos e pessoas, podendo a partir de agora viver com a mínima dignidade, que é ter direito a água. Por isso, tivemos no Ministério da Integração Nacional e coloco aqui, Deputado Anísio, algumas ações rápidas, porque no momento como esse que, apesar de defender que obras estruturantes tem que vim para o Estado da Paraíba, mas não podemos deixar de lado, Prefeito Roberto, as questões das ações emergenciais que o povo está morrendo de sede. Então, ações emergenciais e ações de infraestrutura hídrica. Das ações emergenciais falados pelos gestores paraibanos que estiveram em Brasília, a maior necessidade é a água. Por esse motivo é que da boca, da voz, das palavras do Ministro da Integração, eu trago para vocês que, operações carros-pipas serão disponibilizadas o mais rápido possível e aquele município que decretou estado de emergência e não chegar e não iniciar a operação carros-pipas, dentro desta semana, pode nos procurar porque estaremos em Brasília para fazê-lo.

Então, foi à primeira obrigação e sinal de confiança do Ministro da Integração, todos os municípios que estão em decreto, estado de emergência tem que está lá funcionando a operação carros-pipas.

A segunda obrigação, responsabilidade e sinal de confiança do Ministro da Integração, foram aqui colocados pelos senhores gestores, porque várias vezes a operação carros-pipas começa na sua cidade e é interferida por vários motivos, por exemplo, não pagamento daquele serviço pelo o Ministério da Integração. E nós conseguimos do Ministro da Integração e da Presidenta Dilma, a obrigação de não se paralisar mais, começou o trabalho, não se paralisa mais. Isso é a maior crítica que vocês colocavam nestas operações carros-pipas.

Um terceiro sinal positivo de confiança e de atendimento aos pleitos da Bancada paraibana Federal, foi à questão, por exemplo, prefeito, de o milho da Conab. Aqui está o Superintendente da Conab da Paraíba. O milho hoje é vendido a R\$32,00 e nós conseguimos com o compromisso do Ministro da Integração



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Nacional, Deputado Raniery, que fosse baixado uma portaria do ministério e a partir, no máximo, no final desta semana, iríamos ter o milho aqui vendido a R\$18,10. Então, nós temos quase 50% de desconto. Mas, essas ações emergenciais, e concluindo a minha fala, eu digo que essas ações emergenciais não cancelam os pleitos das ações de infraestrutura. Então, aqui irei colocar as ações do Governo Federal, e, claro, iremos ouvir os representantes do Governo Estadual para também fazê-lo, as ações da construção de poços artesianos, da construção de barragens e, principalmente, dos investimentos para que, se Deus quiser, no próximo ano a gente não sofra mais uma vez aquilo que a gente está sofrendo esse ano.

Então, meu muito obrigado. Agradeço, podem ter certeza que realizei e realizo ao lado da Assembleia Legislativa essa Audiência Pública, Prefeito Nilton, de Cacimbas, com o coração mais aberto, para tentar ajudar ainda mais cada paraibano e paraibana que necessita do nosso dever de ter que ajudar.

Então, por esse motivo, é que eu tive o prazer, em nome da comissão a qual presido na Câmara dos Deputados, de mandar um convite por e-mail e por telegrama a cada um dos 223 Gestores Municipais, a cada um dos 223 Presidentes das Câmaras Municipais, a cada um dos 36 Deputados Estaduais, a cada um dos 12 Deputados Federais, ao Governo do Estado, aos três Senadores, a todos os representantes que querem ações ainda mais eficientes, porque sem água nenhum de nós vivemos.

Então, meu muito obrigado.

Vou falar em outros momentos na audiência, mas eu acho que neste momento eu concluo minha fala.

Parabéns, não ao Deputado Anísio Maia e ao Deputado Wilson Filho, não a Assembleia Legislativa e ao Congresso Nacional, mas parabéns a vocês, porque é com essas ações de estarem presentes quando for necessário é que a gente consegue a prática, porque da teoria todos nós paraibanos, como a gente fala no Sertão, já estamos de bucho cheio.

Meu muito obrigado, fiquem com Deus e, se Deus quiser, o mais rápido possível ações na prática.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

(Palmas)



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado, Deputado Wilson Filho.

Aproveitar a oportunidade e registrar a presença do Deputado Efraim Filho, também convidado aqui para a Mesa, na qualidade de representante da Câmara Federal, também envolvido nessa nossa grande situação.

Deputada Gilma, pode ler mais um pouco das presenças.



A SENHORA SECRETÁRIA: (Deputada Gilma Germano)

Senhor Presidente, temos em mãos aqui também um ofício do Gabinete da Deputada Daniella Ribeiro, justificando a sua ausência por estar em compromisso inadiável, conforme agenda dela.

Registrar a presença também:

1. Senhor Aluísio Reges, Prefeito do Conde;
2. o Senhor José Avelar, Secretário da Infraestrutura do Município de Alagoa Grande, representando João Bosco Carneiro, Prefeito de Alagoa Grande;
3. Vereador Everaldo Lima, da Câmara Municipal de Carcerengue;
4. Vereador José Honório de Sousa, Presidente da Câmara de Itaporanga;
5. Vereador José Ronaldo Ribeiro, da Câmara Municipal de Alagoinha;
6. Senhora Guarani Viana, Chefe de Gabinete de Recursos Hídricos, representando o Senhor João Azevedo, Secretário de Recursos Hídricos.



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado, Deputada Gilma Germano.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Dando prosseguimento, nós vamos convocar o Senhor Prefeito Municipal de Taperoá, Deoclécio Moura, representando a Famup.

Eu peço um pouco da atenção dos oradores, que diante da grande quantidade de pessoas que querem participar, a gente limitasse o tempo de cinco minutos para cada um. Faltando um minuto eu vou tocar aqui na companhia só para ajudar na conclusão.

Com a palavra Deoclécio Moura.



O SENHOR PREFEITO DEOCLÉCIO MOURA:

Deputado Anísio Maia no nome de quem eu saúdo a todos os Deputados Estaduais; Deputados Federais Wilson Filho e Efraim Filho; colegas prefeitos; meus senhores e minhas senhoras.

Deputado Anísio, eu acho que essa fala tem que ser dividida em duas etapas.

A primeira, é que nós tivemos sete anos de chuva e todo mundo pensou que a seca tinha se acabado.

A gente tem a partir de 1912, o primeiro registro através do pluviômetro que surgiu nessa época, um dado histórico que nós tivemos e pudemos, depois, com as equipes técnicas dos institutos federais e estaduais, ter, exatamente, a convicção que através de gráficos sabermos que a cada 14 anos nós teremos um ciclo de seca. O que quer dizer que há muito tempo, nós já poderíamos ter nos preparados para a seca que vai sempre existir e que nunca vai desaparecer.

Por este motivo, como dizia Vossa Excelência, havia necessidade de um plano de convivência com a seca e isto nunca foi feito, nem em nível federal nem em nível estadual.

E hoje, na condição de representante momentâneo dos prefeitos do Cariri, do Curimataú, do Brejo e do Sertão e todos os prefeitos em si, representando o Prefeito Buba Germano que, efetivamente, está engajado neste processo e agora deve estar participando de uma reunião que deverá ser anunciada para nós prefeitos amanhã e estamos esperando com muita expectativa, porque na realidade o problema da seca

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

não é grave, é gravíssimo .

Quando a gente olha ali na tela, a gente discute os efeitos da seca. Por isso que digo: os municípios foram convocados há quase um mês para uma reunião, aonde os Governadores do Nordeste traziam para nós a informação de um plano que a Presidente Dilma tinha anunciado em Sergipe, numa reunião de Governadores.

E se dizia e, eu acredito que o plano é bom e importante; só que este plano nós ficamos com obrigatoriedade de apresentar em 10 dias os planos municipais. E, sem querer dizer nada, eu fui o primeiro a apresentar em 6 dias. E aqui nós reunimos como fizeram todos os prefeitos com os presidentes de associações comunitárias da zona rural e traçamos um perfil da seca no nosso município e eu poderia simplificar dizendo apenas que Taperoá apresentou uma planilha que todos outros companheiros apresentaram dizendo que temos:

- 861 cisternas, em Taperoá, com 384 para completar e cobrir todo município;
- Nós temos 47 cisternas destas em péssimas condições e que precisam ser recuperadas porque água dentro delas será toda destruída;
- Poços artesianos nós temos 82;
- Poços com problemas nós temos 33;
- Cacimbas existentes 148;
- Cacimbas que faltam ser reabertas 115;
- Açudes e barreiros secos 86;
- Açudes e barreiros estourados 20;
- Poços artesianos que faltam ser perfurados 27;
- Poços Amazonas 8.

O que quer dizer que isso é uma radiografia dos municípios. Agora, o que nós estamos precisando, Deputado Wilson Filho, eu concordo contente é quando Vossa Excelência anuncia que o Ministro da Integração, daqui a poucos dias irá exatamente começar a minimizar estes efeitos da seca.

Então, os prefeitos que estão aqui hoje, estarão amanhã na Famup, é para cobrar ações, porque o povo não pode esperar mais; a barriga vai começar a secar.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

O gado já está começando a morrer e mais, sendo vendido a preço de banana quando se acha quem compra. Uma vaca de leite que custava três mil reais foi vendida, em Taperoá, por R\$700,00. E quando acha quem compre.

Então, essas ações, efetivamente, têm que chegar logo, porque se não chegarem os efeitos que hoje já são desastrosos, serão muito piores no restante da estiagem e se chover no ano que entra, porque nós nunca tivemos uma seca só, geralmente tem mais de uma. Nós ainda temos de 9 a 10 meses para chegar, porque hoje nós estamos em maio e eu não sei se vai sobrar rebanho, principalmente nós do Cariri que estamos tendo como nossa única fonte de alimentação animal os palmais, que estão sendo destruídos pela cochonilha que existe há muito tempo e que o próprio Governo Federal ainda não tomou uma providência que pudesse ajudar a minimizar o problema.

Então, eu quero encerrar minhas palavras em nome da Famup e dizer que é louvável, é importante a preocupação de Vossa Excelência Deputado Anísio Maia, e todos os deputados desta Casa, mas o que nós esperamos, hoje, é que o dinheiro seja liberado, que as ações comecem e o povo tenha água para beber e os animais ainda possam ser salvos.

(Palmas)

Obrigado.



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Queremos convocar o próximo orador, o Senador Wilson Santiago.



A SENHORA 1º SECRETÁRIA: (Deputada Gilma Germano)

Senhor Presidente peço licença para ler aqui ofício justificando a ausência nessa sessão do nosso Deputado Gervásio Maia e o Deputado Federal Hugo Motta,



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

por motivo anteriormente agendado.



O SENHOR WISON SANTIAGO (Ex-Senador)

Senhor Presidente desta sessão Deputado Anísio Maia; Deputado Federal Wilson Filho, Presidente da Comissão de Desenvolvimento e Regional Integração e Amazônia lá da Câmara dos Deputados; Secretária Deputada Gilma Germano; Deputado Assis Quintans; Deputado Frei Anastácio; Deputado Hervázio Bezerra; Deputado Janduhy Carneiro; demais deputados presentes; senhores prefeitos; senhores representantes do Governo do Estado; nosso Presidente da Associação dos Municípios; vereadores; vice-prefeitos; lideranças políticas; funcionários; demais deputados estaduais como Deputado Raniery Paulino; funcionários da Casa; profissionais da imprensa; demais senhores e senhoras.

Estamos vivenciando no dia de hoje mais um dia - o Deputado Assis Quintans, é testemunha disso. Quantas vezes nesta Casa, Deputado Assis Quintans, quando por aqui passei ao lado de Vossa Excelência e de tantos outros companheiros, nos deparamos com esta situação aqui na Paraíba. Ou seja, ações emergências no sentido de se combater ou pelo menos conviver com a estiagem. Infelizmente as decisões tomadas pelos Governos, especificamente o Federal e também os Governos Estaduais sempre foram minimamente, ou digo até com total timidez.

Quando ocorrer uma ação para combater ou para se conviver com a seca é porque a desgraça já está feita. Infelizmente tem sido isso! Mas, nós temos que avançar e só se avança com reuniões, com união e com integração das representações do nosso Estado como, por exemplo, Assembleia representando a classe política, associação dos prefeitos, as entidades representativas para exigir dos Governos ações que de fato ajudem a pelos menos sobreviver ou atravessar esta fase que é drástica para a toda à Paraíba.

Como bem foi dito anteriormente pelo Deputado Federal Wilson Filho e tantos outros que esta seca para a Paraíba veio em proporções superiores aos demais



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

estados, é primeiro pelos tamanhos dos municípios prejudicados e segundo pela surpresa com que foi pego a população que não estava preparada para enfrentar a seca, porque os próprios Governos tinham conhecimento, mas encobriram esse resultado. Então, a população foi pegada de surpresa e quando foi pegada de surpresa começa a se destruir aquilo que foi construída ao longo do tempo.

O Governo Central contribuiu muito para aumentar a pecuária na Paraíba, no Nordeste inteiro, incentivando a se comprar mais uma vaca, permitindo e ajudando que compre duas que só paga uma daqui a dois anos, e quando os produtores, os pequenos, especificamente, abriram os olhos estão sendo obrigados agora porque nem dinheiro para custear as rações para esses animais eles têm.

Então, é isso que nos surpreende e muitas vezes nos deixa magoado porque sabemos do esforço de cada pequeno produtor rural, de cada pequeno trabalhador, de cada pequeno proprietário em conseguir somar ao longo da sua vida dez, quinze ou vinte unidades que seja de caprinocultura; que seja de gado; que seja, enfim, de qualquer atividade para ajudar a sua sobrevivência e de repente depara com uma situação, correndo risco de perder tudo que construiu ao longo do tempo.

Mas, vamos apostar nessas promessas mais uma vez, nesse socorro mais uma vez e vamos partir para cima, não vamos cruzar os braços. Vamos integralizar todos ao projeto de recuperação e de convivência com a seca, pressionar o Ministro da Integração Nacional, que apesar dele ter prometido e a assegurado ao Deputado Wilson Filho, mas eu sei que se ficar de braços cruzados eles continuam prometendo, enrolando e esperando o outro ano chegar ou um futuro inverno chegar.

Então, nós temos que nos preparar para isso, nos unirmos e nos integralizarmos nesta corrente de força, sugerindo ao Deputado Assis Quintans, ao Deputado Anísio Maia e a toda Assembleia Legislativa do Estado, para urgentemente designar uma Comissão para acompanhar essas promessas lá no Ministério da Integração Nacional, nos fortalecendo Wilson Filho, e todos aqueles da Bancada Federal, como Efraim Filho, que tem todos, a intenção de ajudar e de contribuir para ultrapassarmos essa fase e com isso sobrevivermos e termos uma



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

expectativa de um futuro melhor.

É assim que nós temos que avançar, mesmo sabendo e sendo todos nós conscientes que a solução para todos nós do Nordeste brasileiro é que pelo menos o Governo que não tem a coragem - essa que é a grande verdade - de investir pesado naquilo que é estruturante para o Nordeste, que tenhamos condições de convencer o Governo a pelo menos viabilizar aquilo que não custa nada ao Governo, como por exemplo, os projetos de interiorização da indústria brasileira, que precisa ser descentralizada do Sul do Brasil e descer para o interior para gerar emprego para a juventude, para socorrer nestes momentos difíceis e também ao longo da vida de cada um.

O projeto de criação da Zona Franca do Semiárido, que o Governo não gasta nada com isso, basta permitir, através das condições de instalação, que é só a isenção dos impostos, se viabilize 100 mil empregos na Paraíba em um espaço de pelo menos 10 anos.

Então, são ações desse porte que cada vez mais ajuda a não dependermos exclusivamente da chuva.

E é isso que nós temos que lutar, é isso que nós temos que enfrentar e são essas barreiras que muitos acham difíceis, mas com essa dificuldade, que não existe dificuldade nenhuma para convencer o Governo quando há união das classes políticas e da classe representativa dos estados brasileiros, no que se refere aquilo que interessa à população.

Vamos em frente!

Parabéns ao Deputado Anísio Maia e ao Deputado Wilson Filho e a todos que aqui estão presentes por mais uma união, por mais um objetivo que é de fato viabilizar as ações em favor da Paraíba, para que tenhamos condições de não deixar que isso aconteça que é o verdadeiro desaparecimento daquilo que foi construído ao longo dos anos.

Muito obrigado a todos, e se Deus quiser vamos trabalhar para que tudo ocorra dentro do que esperamos.

(Palmas)



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA



O SENHOR PRESIDENTE- (Deputado Anísio Maia)

Obrigado, Senador!

Dando prosseguimento, nós convidamos o Senhor Leonardo Santana, Presidente da União Brasileira dos Municípios para fazer uso da palavra, lembrando os cinco minutos e a campanhinha.



A SENHORA 1ª SECRETÁRIA- (Deputada Gilma Germano)

Senhor Presidente, pedir licença para registrar as presenças:

1. Senhora Liliane Targino, Ouvidora da Assembleia Legislativa da Paraíba;
2. Senhora Luzinete Lopes, Prefeita do Município de Barra de São Miguel;
3. Senhor Romualdo Antônio Quirino, Prefeito do Município do Congo;
4. Senhor Antônio Fernandes, Prefeito do Município de Unguzeiro;
5. Senhor Roberto Flávio, Prefeito do Município de Belém;
6. Senhor Humberto Alves, Prefeito do Município de Logradouro;
7. Senhor Paulo Viana, Prefeito do Município de Riachão;
8. Senhor Francisco Duarte Neto Prefeito do Município de Sumé;
9. Senhor José Luiz Lacerda, Prefeito do Município de Amparo;
10. Senhor José Honório de Sousa, Presidente da Câmara Municipal de Itaporanga;
11. Prefeita Sueli da Cidade de Lagoa de Dentro.



O SENHOR LEONARDO SANTANA:

Senhor Presidente, em nome de quem, eu gostaria de saudar a todos que compõe a Mesa; saudar, especialmente, o Deputado Wilson Santiago Filho, que
Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

deixou os seus afazeres na Câmara dos Deputados e veio à Paraíba para participar de uma sessão tão importante, tão relevante como essa; todos os prefeitos e prefeitas e, acima de tudo, eu gostaria de, como Presidente de uma Organização Municipalista, parabenizar as populações de todos os municípios aqui representados por terem, prefeitos e prefeitas que vieram aqui para gritar, porque esse não é o momento apenas de se conversar ou se debater acerca de um problema tão grave como a seca, mas é um momento de se gritar e gritar para que seja ouvido, porque quem não grita não é ouvido. Essa é que é a verdade!

Há dois anos e meio, eu conversava com três governadores de estados do Nordeste, solicitando aos mesmos a criação de um fundo emergencial para os municípios devido às quedas do fundo de participação que vinham sendo registradas há mais de três anos, sem que houvesse uma resposta do Governo Federal a não ser uma mísera - podemos falar assim – AFM, que era uma ajuda financeira para os municípios como se isso resolvesse os problemas que estava sendo maiores a cada dia. E aí um dos governadores, olhando para mim - não vou dizer o nome, não precisa - e disse assim:

“Como eu vou arranjar dinheiro para colocar nesse fundo emergencial?”

Eu disse:

- Governador, nós pedimos a Vossa Excelência apenas que crie o fundo emergencial.

Parece que há dois anos e meio, eu não previa, não senti, claro que previ alguma coisa, mas que algo de tão grave poderia acontecer, embora nós estejamos acostumados a tratar com o Semiárido, com os Sertões, mas não sabíamos jamais que a seca, uma estiagem tão prolongada se pudesse constituir na falta de chuvas e que se fizesse uma seca maior os últimos quarenta anos.

Se tivéssemos esse fundo emergencial, com toda certeza, não seria necessário que a cada momento percorrendo João Pessoa/Brasília a procura de ajuda para as pessoas que moram lá no Sertão sofrendo a falta de água. Gente! A falta de água significa a expectativa de se morrer.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Já disse um grande político da Paraíba que: “a seca é a cega dos ladrões”. Se na época isso acontecia, eu acredito que hoje, não!

Nós pedimos a Presidenta Dilma Rousseff, por emergência, liberar para os municípios do recurso do Tesouro Nacional, um bilhão de reais para que fosse repassado, através do Fundo de Participação desse mês de maio, do final de maio, porque na realidade o que se falta para resolver o problema da seca é recurso e não apenas conversas.

Infelizmente, agora, nesse encontro que houve lá em Brasília na Marcha dos Prefeitos, que os prefeitos assim gritavam: somos Royalties, porque já faz dois anos se fala sobre Royalties e não se resolve o problema, a Presidenta ficou um pouco chateada e disse aos prefeitos que não iam conseguir nada. E, infelizmente, aconteceu o que aconteceu. O que na realidade os prefeitos precisam é de ações efetivas.

Eu gostaria de perguntar aqui a Presidência da Mesa, ao Deputado Anísio Maia, ao Deputado Wilson Filho, se deste encontro aqui, se desta Sessão Especial, se desta Audiência Pública, sairá uma carta a Presidenta Dilma Rousseff assinada pela Assembleia Legislativa, na pessoa dos seus deputados estaduais, de todos os prefeitos e representantes que aqui estão? É preciso que saia daqui, hoje, uma carta para Presidenta, para dizer a ela que em nenhum minuto mais se pode suportar a falta de atenção do Governo Federal para com os municípios.

Nós temos batido nessa tecla em relação a essa falta de cumprimento do Pacto Federativo, porque se os prefeitos tivessem nos seus municípios e são eles que voltam hoje para as suas cidades ou amanhã que vão encontrar um quadro de penúria, de sofrimento do agricultor são os prefeitos, porque ninguém acorda um Governador as três, quatro horas da manhã pedindo uma ambulância. Ninguém acorda um Deputado Federal, um Deputado Estadual, qualquer político que seja. Quem é acordado nas madrugadas para atender a população é a prefeita, é o prefeito.

Então, é difícil se lembrar disso? Porque tanto se critica prefeitos, quando não lhe dão as condições de trabalhar o aparelhamento das cidades, a falta de atenção



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

do Pacto Federativo, o não cumprimento das normas constitucionais. E é isso que nós vamos fazer, nós vamos gritar.

E eu solicito aqui Senhor Presidente e também ao Deputado Wilson Filho, que daqui saia uma carta para a Presidente Dilma, para dizer a ela que os prefeitos da Paraíba existem e existindo eles têm quem represente muito bem.

Obrigado.

(Palmas)



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Agradecendo ao orador, convidamos o Senhor Marenilson Batista da Silva, Secretário de Desenvolvimento da Agropecuária e da Pesca do Estado da Paraíba.



O SENHOR MARENILSON BATISTA DA SILVA:

Boa tarde a todos e todas.

Primeiramente, é uma satisfação muito grande a gente poder estar aqui na Assembleia e debatendo um tema que, infelizmente, não gostaríamos de estar debatendo.

Gostaria de parabenizar o Deputado Wilson Filho e o Deputado Anísio Maia pela iniciativa e ao mesmo tempo cumprimentar, na pessoa da Deputada Gilma Germano, todos os demais da Mesa.

Eu gostaria de, primeiro, justificar a ausência do Senador Efraim Moraes, que é o Coordenador Estadual das Ações de Convivência com a Seca, que está neste momento, reunido com o Governador e todos os demais Secretários, fazendo e discutindo as ações que estão propostas pelo Governo do Estado.

E dizer que tudo que estamos construindo no Governo do Estado é fruto de uma ação integrada entre Governo Federal, Governo do Estado, municípios e Sociedade Civil. Nós entendemos que para conviver com a seca é necessário que

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

haja essa conjunção de forças do Governo Federal, do Governo do Estado e município. Neste sentido, o Governo do Estado teve agilidade quando fez o Decreto contemplando 170 municípios, que é importante exatamente para dar celeridade às ações que estão postas.

Por isso, que a minha primeira fala, Deputado Hervázio Bezerra, é exatamente no sentido de dizer que tudo que estamos discutindo aqui tem que ter celeridade, tanto pelo Governo Federal, Governo do Estado e também por parte dos municípios.

E o Governador também tem conversado com muitos prefeitos durante as reuniões do Orçamento Democrático, exatamente fazendo com que os prefeitos estejam juntos nesse trabalho de convivência com o Semiárido.

Eu vou destacar alguns pontos que eu acho fundamental.

Primeiramente, a questão do Garantia Safra. Infelizmente, eu gostaria de dizer que tem alguns prefeitos que não aderiram ao Garantia Safra que é um Programa do Governo Federal que tem a contrapartida do Governo do Estado. Para ter ideia são R\$ 3.500.000,00 que o Governo do Estado está colocando em contrapartida dos municípios e também o percentual por parte dos produtores.

E eu gostaria de dar o quadro aqui, Deputado Wilson Filho, porque é importante isso. Muitas vezes se cobra celeridade tanto do Governo Federal como do Governo do Estado. Para ter uma ideia, hoje nós só temos adimplente de tudo, 13 municípios no Estado da Paraíba que se dissesse da antecipação no mês de junho do Garantia Safra. Só 13 municípios estão habilitados, dos 176 municípios que aderiram ao Garantia Safra. E para que se tenha uma ideia, este ano o Governo do Estado fez o recorde de adesão ao Garantia Safra, totalizando 86.633 famílias aderindo. Esse é o número maior da história da Paraíba, mesmo pensando exatamente na possibilidade de ter uma seca. Ou seja, o Garantia Safra, nós entendemos, se caracterizando essa seca em todos os municípios a Paraíba, vai receber 58.8 milhões de reais destinados para atender essas famílias.

Outro ponto importante é a Presidente Dilma, na reunião com os prefeitos, estabeleceu um auxílio emergencial que é exatamente para os municípios e



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

agricultores que não têm o Garantia Safra, receber esse auxílio emergencial de R\$ 400,00 em cinco parcelas de R\$ 80,00. Agora é importante que se diga que é necessário que esses agricultores estejam com a sua DAP – Declaração de Aptidão Pronaf e também esses agricultores estejam dentro do CadiÚnico, que não adianta dizer: Ah! Se a situação, muitas vezes está precisando, mas se esses agricultores não tiverem sua DAP e não estiverem no CadiÚnico eles não terão direito ao Auxílio Emergencial. Por isso, que eu gostaria que de dissesse isso. E aí vamos para os prefeitos e a nossa parte do Estado, no caso a Emater, nós temos que dar celeridade a todos esses laudos com relação ao Garantia Safra, pois é fundamental para que possamos, já, no mês de junho ter uma parcela antecipada no Garantia Safra.

Outro ponto que eu gostaria de tocar, é aqui, nós temos Valdizete da Conab, que nós já tivemos várias reuniões tratativas com relação à questão do milho. A Conab está disponibilizando milho a R\$ 18,10. No entanto é necessário que urgentemente o Governo Federal faça uma portaria para que haja uma regulamentação desse milho a R\$ 18,10. E também nós estamos fazendo uma tratativa juntamente com a Conab para que possamos levar esse milho, principalmente, para as áreas depois de Patos, porque no Alto Sertão o armazém mais próximo que nós temos é a Conab. Por isso, já estamos vendo uma área em Souza, estamos vendo uma em Catolé e também na região de Itaporanga, para que possamos ter esse milho o mais próximo dos agricultores.

Outro ponto que nós gostaríamos de tocar é que existe uma parceria entre o Governo Federal e o Governo Estadual para garantir a recuperação de 3.000 poços.

E aí eu conversava com a Prefeita de Alagoinha e ela disse que já concertou o dela. Eu disse: graças a Deus, porque esse dinheiro vai para outro, não é?

Eu estou levantando isso porque depois vocês vão ver que muitas dessas ações já estavam previstas, independente da seca ou não, porque eu acho que é essa a importância que nós temos que ter um Governo preparado. É claro que essa seca foi muito acima do esperado. Nenhuma previsão previa uma seca desse nível.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Outro ponto que é fundamental e é preciso divulgar é a questão do crédito. Hoje o Governo Federal está disponibilizando através do Pronaf um crédito para pequeno agricultor de R\$ 12.000,00 com 1% de juro ao ano e se pagar em dia, com 40% de rebate e 3 anos de carência e 10 anos para pagar.

Isso é fundamental que também haja essa divulgação porque vai ser exatamente esse recurso destinado para suprir a questão da ração animal.

Está para sair também um crédito exclusivo de custeio que é até de R\$ 5.000,00 exatamente para o pequeno agricultor, porque esse de R\$ 12.000,00 ele só pode ter até 35% de custeio associado ao investimento. E também, nessa mesma leva desse crédito é que nós temos um crédito para pequeno e médio e grande agricultor que é exatamente até R\$ 100.000,00 de 3.5% ao ano.



O SENHOR PRESIDENTE- (deputado Anísio Maia)

Secretário, o Senhor está falando em interesse geral, evidentemente de todos, mas nesse caso particular você está descrevendo ações que demoram certo tempo, então nós vamos lhe dar mais 3 minutos para você concluir. Mas fique à vontade.



O SENHOR MARENILSON BATISTA DA SILVA:

Eu falava do crédito para médios e grandes produtores de 3,5% ao ano podendo até R\$ 100.000,00 e esse crédito também é estendido para comerciantes industriários. Vejam quanto se avançou nesse no novo plano de convivência com a seca. Antes você não tinha um crédito, porque os comerciantes sofrem também, os industriários sofrem também.

Por isso, que a Presidenta Dilma lançou esse 3,5% tanto para médios e pequenos produtores como para comerciantes e industriários.

Outro ponto que eu gostaria de tocar, é que o Governo do Estado, através do



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

DER, já estivemos juntos com alguns prefeitos, o Governo do Estado comprou 10 milhões de novas máquinas para o DER. Fazia muito tempo que se tinha comprado máquinas e as retroescavadeiras, a Patrol, ela vai ser destinada emergencialmente para a limpeza de pequenos açudes, para limpeza de pequenas aguadas e para isso o Governador já conversou com alguns prefeitos para que procurem o DER, exatamente, para apresentar as suas demandas e que pudemos priorizar.

Outro ponto importante que eu gostaria de citar, é que mesmo antes de falar em seca, o Governo também, na verdade, eu digo recriou a CDRM, porque a CDRM estava zerada, não cavava nem mais um poço e só neste mandato do Governador Ricardo, mais de um milhão de reais foram colocados na CDRM, exatamente, para compra de máquina nova e hoje o potencial da CDRM já chega a poder cavar 35 poços por mês. Ou seja, o que estava zerado, isto eu considero um avanço importante.

Outro ponto importante foi à questão do Programa do Leite. O Governo do Estado passou R\$0,10 a mais para cada litro de leite, isso representando por mês R\$ 360.000,00 dentro do programa.

Outro ponto que eu gostaria de destacar também. Nós temos um convênio com o Governo Federal, o Programa Água Doce, que é de 14 milhões que vai fazer 94 sistemas de descentralização, criação de tilápia e criação de atríplex com rejeito de água. Ou seja, uma coisa muito bacana, exatamente, para a convivência com o Semiárido.

Outro ponto que eu gostaria de poder ter distribuído, este ano o Programa Semente do Estado, foi a primeira vez na história da Paraíba, que nós compramos sorgo milhetos, nós temos hoje vinte e cinco toneladas de sorgo e dez toneladas de milhetos, exatamente pensando neste período de estiagem. Infelizmente, este ano a seca foi tão grande que não deu para plantar, e hoje nós temos em estoques.

Outro ponto que gostaria de falar. O Governo Federal repassou para 41 municípios, 41 retroescavadeira, e o Governo Ricardo Coutinho, na sua audiência com Dilma, solicitou exatamente antecipação desta retroescavadeiras, exatamente para que elas possam atender urgentemente estas questões de seca.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Outro ponto que solicitamos e foi atendido pelo Governo federal, foi o preço mínimo do sisal. Nós sabemos que a região do Curimataú, Deputada Gilma, é uma área que sofre muito com a seca, e tem no sisal a sua principal fonte de renda, é a partir de primeiro de julho, o preço mínimo do sisal que era R\$ 1,04 passa para R\$ 1,24. Ou seja, é muito bacana isso para os plantadores de sisal para aquela região.

E para finalizar a minha fala, eu gostaria de dizer uma coisa: conviver com o semiárido tem que ter conhecimento. E aí se falou, Deputado Anísio Maia, que existem algumas ONGS que já trabalha com... (palavra inaudível) Semiárido. E, nós podemos dizer sem medo de erra: a Emater, no ano de 2011 fez um milhão e setecentos mil de... (palavra inaudível) Semiárido. O que é isto? Só feito barragem subterrânea, pequenas aguadas, exatamente pensando na convivência no Semiárido. E a Emepa realiza, no dia 14 de junho, para quem puder, na Estação Experimental da Emepa, em Soledade, uma chamada “Vitrine Tecnológica”, que já fizemos no ano passado, que é exatamente tecnologias para a convivência do semiárido, desde a palma resistente à cochinhilha do carmim, que este Governo já distribuiu quase quatrocentos mil, e este ano mais trezentos e cinquenta mil, e este ano aprovamos dois milhões e setecentos no Funcap que dá quatro milhões de palmas que iremos distribuir, fenação, ensilagem, enfim todas as tecnologias para a alimentação do animal. Convido a todos e todas para o dia 14 de junho, na Estação Experimental da Emepa, para conhecer as tecnologias de convivência com a seca, e dizer que nós estamos à disposição para qualquer mais indagação dos senhores e senhoras.

Muito obrigado.



O SENHOR PRESIDENTE (Deputado Anísio Maia):

Obrigado ao Secretário Marenilson.

Dando prosseguimento, vamos convidar o Deputado Assis Quintans, Presidente da Frente Parlamentar da Seca, na Assembleia Legislativa da Paraíba.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA



A SENHORA DEPUTADA GILMA GERMANO:

Senhor presidente, quero pedir licença para registrar aqui a presença do Deputado Federal Leonardo Gadelha; do Deputado André Gadelha; do Senhor Nilton de Almeida. Prefeito do Município de Cacimba; Senhor Júnior Braga. Prefeito do Município de Nazarezinho; Senhor Aldário Almeida. Prefeito do Município de Salgado São Félix; Senhor Cosme Simões, Prefeito do Município de Junco do Seridó.

Temos em mãos aqui, senhor presidente, um Ofício do Gabinete do Deputado João Henrique, justificando a sua ausência, tendo em vista compromisso anteriormente agendado.

Informar a todos que esta Sessão está sendo retransmitida para os Sites Cidade News em Sousa, Ingá Cidadão e a Rádio Cultura de Guarabira.

Obrigada.



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Pois não, Deputado.



O SENHOR DEPUTADO ASSIS QUINTANS:

Senhor Presidente Anísio Maia, demais integrantes.

Com a permissão de Vossa Excelência eu desejo cumprimentar meu querido Wilson Santiago, extensivo a todos os deputados federais, Efraim Moraes, Wilson Filho, meu querido Leonardo, que eu tenho muita estima. Isso é extensivo a todos os integrantes, a todos os prefeitos, todas as autoridades aqui presentes.

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

Eu serei extremamente sintético nessa minha colocação, mas antes de fazer alguma abordagem, eu preciso informar ao meu amigo Deoclécio Moura, Prefeito de Taperoá, que amanhã, às 15h, nesta Assembleia, dentro de uma série de programação feita pela Assembleia Legislativa (para depois alguém não dizer que essa Assembleia foi omissa) nós vamos ter a oportunidade ímpar de ter uma discussão democrática com uma das maiores autoridades da América do Sul sobre previsão climática. Assim, ele virá amanhã dizer à Paraíba e ao país, é um homem com a agenda extremamente cheia em nível de 2012 até 2022.

De posse desse debate democrático, com professores das universidades, quer seja Universidade Federal da Paraíba, de Campina Grande, Estadual, e os técnicos do Governo do Estado, AESA, estarão aqui presente para nós travarmos este grande debate.

Mas, precisamos registrar, para a história desta Assembleia, Senhor Jair e diletos prefeitos, que existe um distanciamento muito grande do que se fala e do que se executa.

No dia 23 de abril, o país tomou conhecimento - a mídia foi de uma eficiência ímpar - que a Presidente Dilma esteve em Aracajú acompanhada de todos os governadores e anunciou várias ações, mas até agora, essas ações não chegaram à ponta do público alvo que é aquele homem do campo, aquele que vive no interior do Nordeste. A culpa não é da Presidente Dilma, mas da burocracia e dos entraves, dos obstáculos que colocam para que as ações efetivamente cheguem aos mais necessitados.

Aqui na Paraíba, o Governo adotou em comum acordo com todos os senhores prefeitos, decreto em nível de homologação de 170 municípios, reconhecendo o Estado de calamidade pela estiagem. Assim, estamos fazendo o dever de casa, Leonardo. Porém, as ações ainda não chegaram.

Assim, representando aqui o sentimento desta Casa, temos um documento assinado pelos integrantes da Frente Parlamentar da Seca. Nós estamos encaminhando e entregando ao Deputado Wilson Santiago Filho, que esta iniciativa é meritória, é louvável, é oportuna, é elogiável quando se traz para esta Casa, a



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Casa do Povo, uma discussão ampla em função das dificuldades que o homem do campo está enfrentando, e o homem do interior, que nós temos um público hoje, Doutor Neto, envolvido em 2,6 milhões de pessoas que vivem clamando por ação para convivência na semiaridez.

Assim permita Senhor Presidente, eu serei rápido para ler sete sugestões que os integrantes dessa Cata estão fazendo aos Deputados Federais, Efraim Filho, Wilson Santiago Filho, ao meu querido Leonardo, para que eles façam uma reflexão e deem encaminhamento junto ao Governo Federal.

Item I - Viabilizar recursos destinados à revitalização dos perímetros irrigados do Dnocs com viabilidade econômica, meu querido Leonardo. Assim, no dia que Vossa Excelência estava em Fortaleza tratando deste assunto, Quintans lhe plagiou e tratou também em audiência deste mesmo assunto.

Precisamos, senhores prefeitos, ter a coragem de dizer que somos deficitários em produção de alimentos.

Dr. Neto, 69% do que vai para a sua mesa não é produzido na Paraíba. Se nós fecharmos as fronteiras iremos morrer de fome. E é uma oportunidade, Doutora Lourdes, que representa com muita competência o DNOCS, numa hora como esta, Romualdo, Prefeito do Congo, que adote ações para revitalizar os perímetros irrigados que tem viabilidade econômica que já existe um estudo, um diagnóstico feito pelo Governo Federal no período do Governo Cássio Cunha Lima - e coincidentemente eu estava na Secretária de Agricultura.

Item II - Interceder junto ao Governo Federal para encontrar uma solução definitiva para o endividamento dos produtores do semiárido do Nordeste brasileiro, área seca junto às instituições financeiras oficiais com subsídio da dívida mediante compromisso de geração de emprego e manutenção dos rebanhos.

Precisamos ter a coragem, Senhores Deputados Federais, de informar que hoje nós temos 146 mil proprietários que estão com ações na justiça provocadas pelas instituições com perspectivas de perder à suas propriedades.

Agora, estas ações estão ocorrendo não porque os produtores rurais sejam caloteiros e sim porque na década de 90, nós tivemos sete secas e os contratos foram envenenados, com TJ LP, com TR, com juros de mora de 12%. Nem maconha irrigada, adubada você tem rendimento para pagar um débito da grandeza que tem



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

os produtores rurais junto às instituições financeiras.

Item III- Interceder junto ao Governo Federal para realinhar preço e quota do leite diário fornecido pelo produtor rural ao Programa “Leite da Paraíba”

Item IV- regularização do abastecimento d'água fornecido pelo exército ofertado à população através de carros-pipas.

Permita-me, Senhor Presidente, eu fazer um registro:

O ano passado eu estava numa propriedade minha chamada “Chamurro”. Aí chega um senhor numa moto e disse:

- “Doutor, eu queria que você me arrumasse um trator”.

Eu disse:

-Para quê?

Ele disse:

- “Para desatolar um carro-pipa que está atolado no Município do Prefeito de São José dos Cordeiros”.

Eu disse:

- Mas, um carro-pipa?

E um carro-pipa distribuindo água no pleno inverno.

Agora que o povo está clamando por um copo d'água sofre solução de continuidade. Assim, os Senhores Deputados Federais e Senadores têm que interceder firmemente para que não sofra solução de continuidade o suprimento de água através de carros-pipas.

Item V- Reivindicar junto a Conab para disponibilizar proteína – quando digo proteína é farelo de algodão, farelo boiadeiro, ureia etc., obedecendo aos mesmos critérios do milho de R\$ 18,10 a saca através de seus armazéns no interior da Paraíba.

A razão é simples para explicar isso. Sei do esforço que a Conab está fazendo. Tem um técnico, uma equipe muito competente, mas razão para ser ofertada a ruminante, ela tem que ser balanceada, ela tem que ter energia, proteínas e sais minerais.

Assim é bom que fique bem claro que só o milho não vai resolver, definitivamente, a carência da manutenção biológica dos nossos ruminantes, dos nossos rebanhos da Paraíba.

Item VI - Interceder junto ao Governo Federal para que sejam reiniciadas as

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

obras dos lotes que estão paralisadas no Projeto de Integração do Rio São Francisco.

E por último, viabilizar recursos para intensificar ações que vivem a neutralizar os efeitos da Praga da Cochonilha do Carmim.

Eu só queria senhores prefeitos, que aparecesse um cientista, seu Jair, para me explicar como em uma seca na região do bolsão seco na área seca no Cariri, no Curimataú, no Seridó, como é que se desenvolvem pecuárias sem palma? Se ele me chegar para me explicar isso, eu dou a mão à palmatória.

Fiquem com Deus, boa sorte para todos vocês.

(Palmas)



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado, Deputado Assis Quintans, lembrando que o Deputado Federal Wilson Filho, está aqui anotando com toda atenção às sugestões e propostas e eu peço aos oradores que vão suceder aqui, nesse momento o Deputado Assis Quintans, que dê destaque a propostas e sugestões. É muito importante para não perdermos essa oportunidade do Deputado Federal Wilson Filho e todos outros que estão aqui justamente Deputado Federal Leonardo Gadelha e o Deputado Federal Efraim Filho, para que temos propostas reais para apresentar ao Governo Federal dessa sessão aqui, isso é que é importante, e também ao Governo Estadual.

Com a palavra o Deputado Federal Efraim Filho.



O SENHOR DEPUTADO FEDERAL EFRAIM FILHO:

Muito bem, boa tarde aos senhores, senhoras, deputados, deputadas, prefeitos, prefeitas, cidadãos paraibanos que estão aqui, agricultores, homens e mulheres do campo, às autoridades. Faço questão de saudar na pessoa do Presidente Deputado Anísio Maia, do Deputado Federal Wilson Santiago Filho e o

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Deputado Federal Leonardo Gadelha, meus companheiros de Bancada, saudando a presença de vocês, ainda uma presença tímida, infelizmente da Bancada Federal, mas uma presença representativa e desses representantes tentaremos multiplicar as ações junto ao Governo Federal.

E já pegando o gancho da sua palavra, meu caro Deputado Anísio Maia, eu concordo plenamente; de diagnóstico todos os senhores aqui conhecem, todos nós conhecemos. O diagnóstico da seca já é conhecido. Nós temos que nos preocupar é com a terapêutica, nós temos que nos preocupar é com o tratamento, qual é a cura para esse câncer que toma conta do Nordeste que é a seca que mais uma vez assola essa região. E olha que já faz muito tempo, vem de governos e governos que se sucederam durante décadas neste país.

E, mais uma vez, isso é o que mais me assusta meu caro Prefeito Chico Neves, da querida São Sebastião de Umbuzeiro, é que no Brasil do Século XXI Deputado Federal Wilson Filho, de onde se tira petróleo das profundezas do oceano do Pré-Sal, está faltando água na superfície para as famílias do Nordeste. Temos um país que tem a capacidade de ter a tecnologia necessária para tirar petróleo das profundezas do oceano, como é que não consegue entregar água na superfície para homens e mulheres que estão morrendo de sede?

É, por isso, que mais do que nunca se tem a noção exata que se trata de uma decisão política, não é simplesmente uma questão técnica nem de empecilhos. Recursos existem quando o Governo quer tratar as ações com prioridade, consegue. São 18 bilhões de reais para o Bolsa Família, são 26 bilhões de reais para o Seguro Desemprego.

Quando um projeto é prioridade para o Governo, sabe sim buscar recursos e está certo. Então, a questão da seca tem que ser cobrado também por nós, que seja tratado como prioridade. É essa a situação que existe de diagnóstico, de discursos. Estamos cheios, Deputado Federal Wilson Filho e, você falava na sua fala.

Então, a discussão com seus prefeitos aqui é o que fazer para poder resolver. Eu anotei aqui Deputado Assis Quintans, e achei extraordinário a sua relação, dos sete pontos junto com a Frente Parlamentar da Seca: recursos; a questão das



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

dívidas; realinhar preço do leite e vou me prender a esse quarto ponto, a questão da água do carro-pipa. Essa, talvez, pelo o que eu estive com os prefeitos em Brasília e também aqui, é a situação primordial. O Governo destaca um recurso em duas medidas provisórias, a execução orçamentária até agora é pífia, ridícula e vale lembrar que a medida provisória que ganhou mais proeminência foi à última, Deputado Leonardo, agora, de 14 de maio, mas tem uma de 26 de abril. A Primeira medida provisória com recursos para medidas de combate à seca foi de 26 de abril, e até agora muito pouco, até agora quase nada e o tamanho da reclamação dos prefeitos com a Operação carro-pipa do Exército é difícil você ver uma reclamação igual.

Então, qual é a medida? A minha sugestão, Deputado Wilson Filho, Deputado Leonardo Gadelha, você que é Presidente da Comissão da Amazônia e da Integração Nacional? Eu estou como Presidente da Comissão de Segurança Pública, mas eu acho que a gente pode unir esforços para que os municípios, e essa é minha sugestão, possam, no mínimo, participar da logística de distribuição da água, porque chega a ser irracional a forma como o Exército, muitas vezes tem distribuído essa água. Os prefeitos, sim, conhecem os seus mananciais, conhecem aonde é que tem casas mais próximas. Deputada Gilma Germano, o Prefeito Buba me falava: “às vezes, para colocar água em Picuí, tem manancial a 5 km, eles estão trazendo de 42 km.

Então, se o dinheiro é pouco e você não o faz render, piora ainda mais. Então, o que pode sair dessa reunião como algo concreto, é se exigir que os prefeitos, os conselhos municipais tenham participação direta na distribuição dessa água: para onde vai; como vai e como é feito, porque como o Exército adota hoje, meu caro Secretário Carlos Alberto, Adjunto da Infraestrutura, é de mil em mil metros, não é em cada cisterna que se abastece e vocês conhecem a realidade dos seus municípios. Existem brigas de vizinhos, existem disputas que muitas vezes impedem que aquelas pessoas tenham água e quando você não consegue gerenciar essa distribuição da água, o problema, realmente, existe. Então, eu acho que esse é o grande ponto.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Os recursos que se falam, são 34 milhões de reais. Tem 1.100 municípios decretados emergência no Nordeste. Se fazendo uma conta muito rápida, se os critérios fossem distribuídos por igual e aí, mais uma vez, a medida provisória falha, Deputado Leonardo Gadelha, temos que nos preocupar com isso - quais são os critérios que esses recursos serão distribuídos para os estados do Nordeste? Porque agora se tem um montante: 34 milhões para a operação dos carros-pipas em 1.100 municípios. Será por critérios populacionais ou será por critérios políticos? Até agora não se determinou critérios objetivos.

Então, 30 mil reais, mais ou menos, a gente sabe que isso dura um mês para que vocês tenham condições de abastecer os municípios dos senhores prefeitos com o que é necessário. Então, eu acho que esse é o grande tema.

Para concluir, Deputado Anísio Maia, a questão dos agricultores. Não é necessariamente um problema dos prefeitos, mas vocês convivem com isso todos os dias. Também, para usar uma palavra muito amena: é irracional que o Banco do Nordeste, Deputado Assis Quintans, a gente vem defendendo o perdão das dívidas do pequeno agricultor, porque mais uma vez, quando o Governo quer, ele perdoou a dívida do Peru, perdoou a dívida da Bolívia, da Venezuela, do Paraguai, dos países africanos e por que não perdoar a dívida do pequeno agricultor do Nordeste? Não adianta mais se sentar numa mesa para discutir técnica, para se discutir formas, para discutir equação, a dívida do pequeno agricultor do Nordeste, pelos argumentos que o Deputado Assis Quintans trouxe, é impagável. Daqui para frente tem que se ter, sim, uma decisão política e dizer que o pequeno agricultor tem que ter a sua dívida perdoada para que ele possa receber as águas do São Francisco e poder produzir. O que é que adianta o São Francisco, que se aqui chegar, o agricultor pequeno não poder ter crédito no banco oficial? É irracional que não se tenha uma medida para isso! Sabe o que deveria existir? Não é estarmos mendigando esmolas do perdão das dívidas deste ano, mas era para o Banco do Nordeste, por uma decisão de Governo já dizer: “toda dívida de agricultor com vencimento para 2012 terá o seu prazo prorrogado automaticamente para 2013”, porque em 2012 nenhum agricultor terá condição de pagar nenhuma dívida do Banco do Nordeste.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Eu acho que essa é outra medida que pode sair como encaminhamento daqui, para que as dívidas dos pequenos agricultores possam ser imediatamente prorrogadas para o ano de 2013. Estamos abertos senhores e senhoras para também acolher e absorver a sugestão dos senhores para levar o encaminhamento em Brasília.

Muito obrigado.

(Palmas)



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Dando prosseguimento, a palavra está facultada ao Senhor Carlos Alberto Dantas Bezerra, Secretário da Infraestrutura do Estado da Paraíba.

O SENHOR SECRETÁRIO CARLOS ALBERTO DANTAS BEZERRA:

Boa tarde a todos e a todas; Senhor Presidente dessa sessão, Deputado Anísio Maia, em nome de quem eu cumprimento a todos os Deputados Estaduais aqui presentes; Deputado Efraim Filho, em nome de quem eu cumprimento os Deputados Federais aqui existentes; demais autoridades.

A palavra do Secretário Marenilson representando o Governador do Estado nessa sessão, já anunciou praticamente os pontos que eu deveria anunciá-los. Todavia, eu gostaria de fazer alguns registros importantes para a compreensão exata desse momento em que nós estamos vivendo e das medidas que o Governo está tendo que tomar para atender ao estado de emergência que a estiagem nos forçou a assumir.

A primeira delas, eu quero registrar que, neste momento nós aqui, do Estado da Paraíba, estamos recebendo os representantes do Comitê de Ações Integradas de Combate a Estiagem. Está aqui no Estado da Paraíba, o Comitê formado pela Presidenta da República e que tem a finalidade de acompanhar as obras, as ações,



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

os projetos e as medidas que os Governos Estaduais e os municípios tomam e que precisam ser agilizadas.

Neste exato momento, o Comitê está reunido com o Governador do Estado, aí no Palácio, juntamente com vários secretários, inclusive com o secretário que coordena as ações de combate à estiagem que é o Secretário Efraim Morais, nesse momento faz um esforço de somar as ações que deverão ser tomadas para que sejam efetivamente coordenadas com ação nacional.

Então, o Comitê está aqui; seria interessante que inclusive, para futuros debates nesta Casa, uma vez que eles provavelmente passarão cerca de seis meses aqui, possam ser chamados para prestarem os seus depoimentos e a cerca das questões que serão encaminhados aqui por nós no Estado da Paraíba.

A segunda informação e pedido de colaboração são mais cruéis ainda. Todos sabem a cerca de um mês o Governador chamou a uma reunião alguns prefeitos, para exatamente fazer um debate acerca da estiagem que naquele momento já se anunciava com muita força no nosso Estado. E acorreram inúmeros prefeitos e, como medida imediata o Governador decretou estado de emergência em 170 municípios.

É importante considerar que dos 170 municípios, cerca de 90 desses já são sendo abastecidos pela Operação Pipa, que é a operação que tem seus custos totalmente cobertos pelo Governo Federal e que é realizada no Estado pelo Exército brasileiro através de três quartéis, digamos assim. E dos 170 municípios, afora os 90 que já estão sendo abastecidos, devo dizer que apenas 84 municípios nos procuraram, a Defesa Civil e a Secretaria de Infraestrutura do Estado, que é aonde se instala o Comitê e também a Defesa Civil, apenas 84 municípios apresentaram esses Avadans. Isso é um problema, porque ele dificulta a nossa capacidade de quantificar os problemas que existem nos estados, acerca de falta d'água, acerca de poços, acerca de pessoas que estão necessitadas, do rebanho bovino, enfim.

É necessário que se faça um esforço grandioso, no sentido de que os prefeitos apresentem esses Avadans, porque eles são indispensáveis para que nós possamos cobrar, reivindicar do Governo Federal a ampliação da Operação Pipa.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Ou seja, nós precisamos ampliar, dos 90 cobertos pela Operação, para os 170 que se estão na zona do semiárido e que precisam efetivamente desta operação.

Finalmente, essa operação, Deputado Efraim Filho acabou de mencionar os problemas que nós temos em relação a ela, mas ainda eu devo mencionar outros. O primeiro deles é o seguinte. O Exército fala da insuficiência dos recursos para atender a uma quantidade maior de comunidades. Hoje são 4.663 comunidades atingidas com a Operação Pipa o que cobre uma população de cerca de 260 mil pessoas. Falou-se aqui que há uma demanda de três milhões de pessoas. Então é de se imaginar o tamanho do problema que nós temos. Precisamos ampliar e muito o financiamento desse recurso.

E, hoje, nós temos, cerca de, 263 pipeiros trabalhando em operação no nosso Estado. Podemos ampliar e temos capacidade de chegar até quatrocentos, trezentos e oitenta e pouco, quiçá quatrocentos. Mas, para isso, é necessário recursos e com uma regularidade muito grande que é o que não existe no momento.

Então, nesses relatórios, é necessário que a gente faça menção explícita a esse problema, porque, provavelmente, é a partir daí que nós podemos dar uma cobertura maior e mais eficiente, em relação à Operação Pipa, que é a água na casa das pessoas para matar a fome que é indispensável.

E finalmente, nós estamos fazendo um esforço muito grande para criar as condições para começar a distribuir as cestas básicas no Estado. Estamos trabalhando para daqui a duas semanas aproximadamente, começar a entrega de sete mil cestas que serão acrescidas de outras tantas, conforme a necessidade e carência.

Era isso que eu tinha a anunciar em complementação a aquilo que o Secretário Marinelson anunciou a pouco instante.



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado, Senhor Carlos Alberto.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Vou ceder a palavra agora ao Deputado Wilson Filho para alguns esclarecimentos.



O SENHOR DEPUTADO FEDERAL WILSON FILHO:

Primeiramente, eu queria pedir ao nobre Presidente Deputado Anísio Maia, que se for possível, claro, tendo a palavra em seguida o Deputado Federal, companheiro de Bancada, o Deputado Leonardo Gadelha, mas nós mesclarmos entre um deputado e um prefeito, um deputado e um gestor, para que tanto nós possamos nos colocar aqui a disposição, seja na Assembleia, no Congresso fazendo a pressão necessária, mas também ouvir dos prefeitos, dos gestores, aquilo que acontecem nos seus municípios e também a realidade de cada situação.

Está passando, Deputado Anísio Maia, por sugestão aqui colocada do companheiro Leonardo Santana, um ofício rápido, com os espaços para nome, função e cidade. Esse ofício e essa lista serão anexados a um Ofício realmente redigido, Deputado Leonardo, para que nós, da Bancada Federal paraibana, possamos levar novamente ao Ministro da Integração Nacional e a Presidente Dilma para que a gente possa agir e fazer de tudo para que não aconteça aquilo que o ex-senador Wilson Santiago colocou, de as promessas acontecerem e a ação não acontecer.

Então, vamos provar que a Paraíba está unida. Aqui, por exemplo, eu quero registrar que temos o PMDB na pessoa do Deputado Wilson Filho, Deputado André Gadelha; temos o PT na pessoa do Deputado Anísio Maia; o PPS na pessoa do Deputado Janduhy Carneiro; o PSDB na pessoa do Deputado Hervázio Bezerra; o PSC na pessoa do Deputado Leonardo Gadelha. São tantos partidos que eu quero fazer o registro que ficou bem claro agora para os parlamentares e a política paraibana, que nossa campanha dura três meses, nosso mandato quatro anos e a Paraíba dura à vida toda.

E se nós, juntos, em mais essa ação trabalharmos nesse terceiro objetivo em favor da Paraíba eu tenho certeza, que nós vamos chegar ao nosso objetivo

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

positivo.

Então, agradeço a cada um e agradeço ao presidente pelo tempo.



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado pela sugestão Deputado Wilson Filho.

Eu faço um apelo aos oradores inscritos que é a difícil tarefa que, eu tenho aqui de contemplar 35 pessoas inscritas. Todo mundo tem direito, todo mundo quer falar evidentemente, eu acho que é uma contribuição positiva que todos podem dar. Então, eu sugiro que nós escolhêssemos, por exemplo, os prefeitos e dando prioridade por regiões, falar um da Região do Cariri, outro do Curimataú, para abreviar um pouco e de certa forma diminuindo um pouco o tempo para dar espaço a todos, para três minutos. É uma forma que a gente tem, aliás, é a única forma possível para dar espaço para todos e todas que têm direito a se fazer presente nesse momento.

Concluindo aqui da Mesa, eu peço só um pouco de paciência, Deputado Leonardo, para concluir a nossa Mesa e entrar aqui agora nos demais, passar para a palavra para o Superintendente Regional da Conab, o Sr. Valdezete Aragão de Almeida, para concluir a fala aqui da Mesa e abrir para todos os demais.



A SENHORA SECRETÁRIA: (Deputada Gilma Germano)

Senhor Presidente, apenas licença para registrar a presença:

1. Sr. José Alberto Dias, Prefeito de Baía de Traição;
2. Maria Aparecida Amorim, Prefeita de São José dos Ramos;
3. Senhora Célia Melo, Prefeita do Município de Sobrado;
4. Vereadora Neusa Madruga, do Município de Itapororoca;
5. Sr. Francisco Neto, Prefeito de São Sebastião do Umbuzeiro;



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

6. Sr. Antônio Gomes, Prefeito do Município de Mari;
7. Sr. Everaldo Andrade, Secretário de Agricultura do Município de Cuité.



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Um momento, Deputado André Gadelha.



O SENHOR DEPUTADO ANDRÉ GADELHA:

Senhor Presidente só uma questão de interagir com a Mesa, eu acho que é importante que nós possamos cumprir os três minutos, porque todos que estão aqui, apesar da hora, mas é um tema importante para o nosso Estado e que nós temos que sair com um documento forte daqui.

A união, que foi bem citada pelo Deputado Wilson Filho é importantíssima, porque nessa hora não tem cor partidária. E sim, a Paraíba em primeiro lugar.

Então, é importante que todos falem e que coloquem a sua preocupação nessa tarde, apesar da hora estar avançada, mas nós temos que exaurir toda essa discussão na tarde de hoje. A minha preocupação é que nós possamos ter tempo suficiente para se alongar, se for o caso, iniciar a noite porque é importante escutar todos os gestores, todos os prefeitos e todos os representantes de órgãos e regiões que estão aqui presente.

Muito obrigado.



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado Deputado André Gadelha, com a palavra o representante da Conab.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

O SENHOR VALDIZETE ARAGÃO DE ALMEIDA:

Inicialmente, boa tarde a todos e a todas aqui presentes.

Quero dizer ao Deputado André Gadelha que serei breve, porque realmente o tempo está bastante exaurido.

Excelentíssimo Senhor Presidente desta Sessão Especial; Excelentíssimas autoridades presentes; meus senhores e minhas senhoras.

Na condição de superintendente da Conab na Paraíba, órgão executor das políticas públicas de abastecimento alimentar e produção agrícola, aqui está a nossa empresa para cumprir a sua missão, de braço operacional do Governo Federal para atender as necessidades do Estado paraibano, e discutir a situação do setor produtivo do estado, frente às perspectivas e execução das ações previstas pelo plano estadual de gestão de riscos em resposta a estiagem do estado da Paraíba.

Para a Conab a política de abastecimento e a produção agrícola estão ligadas a logística que envolve a colheita, a armazenagem, o transporte e a recepção e distribuição da produção.

Por essa razão, com o advento de sua revitalização iniciativa do Ex-Presidente Lula sequenciado pelo Governo da Presidenta Dilma, a companhia passou a atuar mais intensamente no setor, estudando a produção brasileira de alimentos e definindo posicionar estrategicamente os estoques para abastecer, de maneira adequada e eficaz, todas as regiões do país.

Conforme já foi divulgado pelo senhor Governador do Estado da Paraíba em reunião realizada no Espaço Cultural em 26 de abril de 2012, e antes dos prefeitos paraibanos que constam na relação de mais de 170 municípios que decretaram situação de emergência, que é um assunto veiculado na imprensa local, a presidenta Dilma, assegurou através do abastecimento de grãos de milho para a ração animal com a concessão de subvenção econômica para os produtores que foram atingidos pela seca. E, em consequência desta decisão, cabe nos informar neste momento aos participantes do evento que já foram iniciadas as operações de embarque de trinta mil toneladas de milhos oriundas do Estado do Mato Grosso, que estão destinados as nossas unidades armazenadoras de Campina Grande, Monteiro e



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

Patos.

As atividades operacionais de abastecimento e comercialização aguardam, portanto, a deliberação e instruções da Direção Nacional da Conab e do Ministério da Agricultura, para iniciar as atividades de comercialização. Diante deste quadro, urgi conclamar aos órgãos gestores da agricultura da Paraíba no sentido de se imobilizar a adotar as providências preliminares necessárias visando identificar os avicultores, suinocultores, caprinocultores e bovinocultores de leite, ou outros segmentos do setor produtivo, objetivando se organizarem com respectivos documentos para se habilitar o programa.

Desde hoje que, nós já começamos, na realidade, a comercialização do *milho da emergência* que já está chegando para os nossos armazéns. No entanto, o preço que foi aqui divulgado através dos outros oradores que falaram anteriormente, ainda não está sendo possível praticar, senhores deputados. Por quê? Porque nós estamos dependendo da autorização de uma portaria interministerial que até o presente momento ainda não chegou a nossas mãos. Então precisamos que Bancada Federal, junto com os nossos parlamentares estaduais, interajam com o Ministério da Agricultura para que esse benefício seja o mais rapidamente oficializado para que possamos beneficiar aqueles produtores que estão lá na área de estiagem que, não podendo mais esperar, estão comprando o milho inclusive a R\$32,40 que é o preço normal de venda.

(Pergunta feita fora do microfone e inaudível)

O SENHOR VALDIZETE ARAGÃO DE ALDEMIDA:

Não! Mas a Conab está vendendo o milho agora a R\$32,40.

(Pergunta feita fora do microfone e inaudível)

Mas.... era R\$ 18,00!



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

O SENHOR VALDIZETE ARAGÃO DE ALDEMIDA:

Mas, nós estamos tentando, justamente, tentando falar com as autoridades para que seja liberada esta venda em nível de dezoito como foi aqui anunciado.

Então, meus senhores, era esta a posição que nós tínhamos dar a vocês neste momento, e colocamos a Conab a inteira disposição de todos os produtores que necessitem se cadastrar nas regiões de Patos, Monteiro e Campina Grande para serem beneficiários do programa.

Neste sentido, eu agradeço o convite do Deputado Anísio Maia, e meu muito obrigado por estar presente nesta Sessão.



O SENHOR PRESIDENTE (Deputado Anísio Maia):

Nós agradecemos ao representante da Conab, apesar da notícia não muito boa para nós, mas esperamos que a nossa Bancada vá agir rápido e com presteza para resolver este problema que eu já contava que nós podíamos ter acesso imediato a esse milho, de certa forma subsidiados, mas tem como resolver rápido.

Com a palavra agora, agradecendo a paciência, o Deputado Leonardo Gadelha.



A SENHORA DEPUTADA GILMA GERMANO:

Senhor presidente, registrar a presença:

1. Senhor Aldo Brasileiro, Secretário representando Prefeito Igaracy;
2. Senhor Antônio Pedro de Sousa, Vereador do Município de Poço José de Moura;
3. Senhor Fernando Marques Queiroz, Prefeito Municipal de São José dos Cordeiros;
4. Senhor Alexandre Henrique, Secretário da Educação do Município de Emas;



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

5. Senhora Maria do Socorro Gonçalves, Secretária da Junta do Usuário de Água do Perímetro Irrigado de São Gonçalo em Sousa;
6. Senhor Sebastião Nunes Guimarães, representando o Dnocs de Sousa;
7. Senhor Ivanildo Pereira Dantas, Assessor Técnico da Fetag (Federação dos Trabalhadores da Agricultura na Paraíba); S
8. Senhor Luís Gonzaga Júnior, Superintendente do Ministério da Pesca e Agricultura na Paraíba.

Pois não, deputado!



O SENHOR DEPUTADO FEDERAL LEONARDO GADELHA:

Senhor Presidente Deputado Anísio Maia, em virtude da premência de tempo, permita-me sintetizar os cumprimentos aos componentes da Mesa nas pessoas de dois jovens conterrâneos, que já em muita tenra idade orgulham a Paraíba ao ocuparam a Presidência de duas Comissões Temáticas da Câmara dos Deputados, Deputados Wilson Filho e Efraim Filho; cumprimentar a todos que acorre ao Plenário da Casa de Epitácio Pessoa, na pessoa do meu amigo Prefeito de Umbuzeiro, Antônio Fernandes.

Dizer, Senhor Presidente, que me considero um sujeito bastante parcimonioso. Poucas coisas, poucos assuntos tem o condão de me tirar do sério. Mas, um que é tiro e queda, Senhor Presidente, é a forma cínica com que alguns setores do “Sul Maravilha” tratam dos problemas da região nordestina.

Para ser mais exato, Senhor Presidente, me causa repulsa o epíteto criado pela mídia, principalmente a paulistana, que costuma chamar todos os problemas que nós elencamos de indústria da seca. Mais uma vez, no último sábado, o editorial da Folha de São Paulo nos falava da *Indústria da Seca*.

É bem verdade que neste ano de 2012, no ano da graça de 2012, nós não temos aqueles velhos estereótipos para apresentar aos cétricos sulistas. A terra ainda não rachou. A seca verde faz com que aos mais incautos pensem que houve chuva

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

suficiente para criar rama, para dar pasto para as nossas criações, para ter água para dessedentação humana e animal. Não contamos com os estereótipos de sempre é verdade, mas contamos, para sorte nossa, com a sensibilidade da Presidente da República Dilma Rousseff. Muito embora eu repita, vários setores do Sul do país insistam em se posicionar contrariamente as medias paliativas que serão aplicadas pelo Governo Federal. A Presidente tem sido peremptória.

E a sua mensagem chegou até nós paraibanos num encontro que a Bancada da Paraíba, por iniciativa do Deputado Wilson Filho, promoveu na última quinta-feira com Sua Excelência o Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra.

O Ministro por mais de duas horas disse qual a forma como serão alocados os dois bilhões e setecentos milhões de reais que o Governo Federal pretende aplicar no Nordeste brasileiro apenas nesse ano de 2012 para minorar os efeitos da seca aguda que nos acomete.

Aqui foi dito, por exemplo, da preocupação que era nossa a respeito dos limitados recursos que inicialmente haviam sido consignados para o programa de carros-pipas. Em muita boa hora lembrou o Deputado Efraim Filho que 34 milhões de reais não seriam suficientes nem para o começo. Pois bem, o que nos disse o Ministro da Integração Fernando Bezerra Coelho, de forma peremptória, repetindo as palavras da Presidente Dilma Rousseff no que tange aos programas para dessedentação humana e animal, “o céu é o limite no que tange aos gastos federais para atendimento das populações que estão sofrendo com este opróbrio”.

Portanto, esses 34 milhões de reais que foram destinados apenas as primeiras 430 cidades que tiveram seus decretos de emergência homologados, serão acrescidos de outros tantos. Nesse instante já de mais 230 milhões. Numa primeira etapa já estão assegurados 364 milhões de reais para o programa de carros-pipas.

E, eu repito, o que disse a Presidente Dilma e nos foi repassado pelo Ministro Fernando Bezerra: “o céu é o limite no que tange a esse tipo de assistência”.

A preocupação, aliás, mais do que justificada dos prefeitos a cerca da forma como o Exército brasileiro faz a distribuição dessas águas, também não passou



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

despercebida pelo Governo Federal. O Ministro Fernando Bezerra disse que nesse exercício de 2012 serão os conselhos municipais que farão a distribuição dessa água. O Exército brasileiro continuará sendo o vetor desse processo e trará as carradas de água até o município, mas é cada conselho municipal, conhecedor da realidade de cada município, que fará a capilarização dessa distribuição.

Portanto, é importante para os senhores prefeitos organizarem os conselhos de forma célere, e é importante também para a sociedade civil organizada acompanhar a formação desse conselho para que não haja distribuição por critérios políticos.

O Deputado Anísio Maia nos incitou a fazer sugestões para que nós a levássemos ao Ministro da Integração Nacional Fernando Bezerra.

Pois bem, nesse encontro, repito mais uma vez, em boa hora promovida pelo Deputado Wilson Filho, Sua Excelência nos falou que no PAC II existem 17 bilhões de reais consignados para a obra de infraestrutura hídrica no Nordeste Brasileiro, dos quais seis bilhões serão empregados na finalização do projeto de Transposição de Águas do Rio São Francisco.

Aliás, é importante para que nós também saibamos responder ao cinismo do Sul do país. Um ano apenas de paliativo nos custam dois bilhões e setecentos milhões de reais; com seis bilhões nós concluímos o projeto de transposição.

Portanto, para aqueles que têm a audácia de dizer que a transposição é cara, que nós nordestinos não merecemos esse presente, a prova incontestável é que com dois anos de seca a gente paga a transposição.

Pois bem, seis bilhões estão consignados para o projeto de transposição e existem onze bilhões de reais consignados para o projeto de infraestrutura hídrica no Nordeste brasileiro esperando projetos da parte dos Governos estaduais e das prefeituras municipais.

Portanto, há que se instarem os senhores prefeitos a arregaçarem as mangas, partir para mãos à obra a partir de agora, porque existem recursos consignados para este fim. Aliás, se nós concluirmos a transposição, nós precisaremos capilarizar essas águas. Estaremos trazendo segurança hídrica para o



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Nordeste, mas não necessariamente água para os nordestinos. No caso de uma seca mais aguda, nós abrimos a torneira nas margens do São Francisco e vamos preencher nossos reservatórios. Agora, a forma como a água chega desses reservatórios a cada um dos dois milhões de nordestinos setentrionais vai depender muito dos nossos Governos Estaduais e das Prefeituras Municipais.

Então, a sugestão que fica aqui, talvez a mais evidente, já que foi elencada aqui uma série de ações do Governo Federal: dois bilhões e setecentos milhões de reais que seriam empregados tanto nestas ações emergenciais dessedentação humana e animal quanto na concessão de crédito para que a economia seja dinamizada. A Presidente Dilma tem isso presente na sua cabeça de que é necessário que a economia continue pujante para que os nordestinos não tenham solução de continuidade, mas a sugestão mais evidente é que nós façamos projetos de infraestrutura hídrica. Estão lá nos reservados doze bilhões de reais no PAC II para este fim. O Ministro, na ocasião, o Deputado Wilson Filho, era obviamente o responsável pelo encontro e lembra-se disto e disse que aqui na Paraíba há um único projeto consignado que é o da Vertente Litorânea.

Há, portanto, um boqueirão de dinheiro esperando bons projetos do Governo do Estado e das Prefeituras Municipais. O que nos cabe então neste instante é arregaçar as mangas e começar botar a cabeça para trabalhar.

Há uma série de outras ações que nos foi repassada pelo Ministro da Integração Nacional e isto consumiria muito mais tempo do que infelizmente eu disponho neste instante. Mas, a convicção de que eu e outros membros da Bancada Federal ficamos no nosso encontro é que há uma disposição por parte do Governo Federal de efetivamente minorar os efeitos da seca aguda.

A única nota triste do nosso encontro com o Ministro foi justamente quando ele nos passou que os modelos matemáticos que estão sendo aplicado no IP, em São Paulo nos indicam que 2013 será tão dramático, quanto 2012.

Então, é obrigação nossa nos preparar desde já; dinheiro para isto segundo Sua Excelência há, mas falta nosso esforço.

Aliás, queria deixar só uma última palavra; o Ministro também instou a



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Bancada Federal a permanecer vigilante porque ele não desconhece os descaminhos da burocracia brasileira e falou que apesar disso, de estar presente, a determinação, por exemplo, para vender do milho a R\$ 18,10 como agora nos repassa o Superintendente da Conab na Paraíba, essa ordem não chegou aos paraibanos.

Sua Excelência ligou no trânsito da audiência para o Ministro da Agricultura, Mendes Ribeiro e constatou que a determinação do Ministério da Agricultura é de vender a R\$ 18,10. Então está havendo um curto-circuito burocrático que precisa ser vencido. Ele também nos disse que precisarmos ficar vigilantes junto ao Banco do Nordeste para cumprir a promessa do Pronaf B para cumprir a promessa que continuará emprestando, mesmo para quem estiver inadimplente junto ao banco. Esta é outra determinação da Presidente Dilma: mesmo quem estiver inadimplente junto ao Banco do Nordeste, o crédito terá que ser concedido para agricultores que o procure em 2012, em 2013, enquanto perseverar a seca que tantos nos incomoda.

De forma muito sucinta esta são algumas ações que foram repassadas pelo Ministro. Fica o compromisso da Bancada da Paraíba de manter a vigilância e fica o convite aos senhores prefeitos, aos gestores públicos da Paraíba. Vamos criar projetos. Promessa que tem dinheiro existe. Vamos ver se isto é verdade a depender da Bancada da Paraíba a gente vai extrair cada centavo que a Paraíba merece.

Muito obrigado.

(Palmas)



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado Deputado Leonardo Gadelha pela contribuição e vamos fazer um rodízio de parlamentares nesta Casa juntamente com os prefeitos.

Pedimos a colaboração no sentido de ficar atento ao tempo.

Com a palavra o prefeito de Belém, o Senhor Roberto Flávio.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA



O SENHOR PREFEITO ROBERTO FLÁVIO:

Boa tarde a todos!

Quero saudar e parabenizar o Deputado Wilson Filho; ao Presidente da sessão Deputado Anísio Maia em nome de quem saúdo aos demais deputados e deputadas presentes e saudar os colegas prefeitos

Quero dizer que a minha participação é de caráter local, de interesse da minha cidade e eu queria fazer aqui um apelo ao Deputado e ao representante do Governo do Estado e pedir uma justificativa e uma ajuda para o Município de Belém, uma vez que no dia 19 de abril, nós decretamos o estado de emergência no Município de Belém; no dia 19 de abril levamos ao Governo do Estado; à defesa civil o decreto de emergência do Município de Belém e fomos informados que o Estado da Paraíba nos chamaria posteriormente, porque Belém e estaria incluído na emergência do Estado. E, para a nossa surpresa, na lista do Governo do Estado, Belém constou, mesmo sendo limítrofe de Caiçara, limítrofe de Logradouro, limítrofe de Bananeiras, limítrofe de Tacima, limítrofe de Riachão, padecendo os mesmos sofrimentos e das mesmas dificuldades que todos esses municípios.

E aqui para a minha surpresa maior ao consultarmos a defesa civil do município na última semana fui informado de que Belém teria que dar entrada diretamente no ministério em Brasília, porque o Governo do Estado não receberia mais o decreto de emergência do Município de Belém.

Vai aqui o meu apelo ao Deputado Federal Wilson Santiago, ao representante do Governo do Estado para que... (Palavra inaudível) a defesa e aos órgãos encarregados encontremos uma solução para o nosso município que padece das mesmas dificuldades de todos os outros. Eu tenho a certeza a dor, o sofrimento, a necessidade do povo de Belém é igual á dor e o sofrimento da necessidade de todos aqueles municípios que foram reconhecidos até sem os prefeitos decretarem

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

emergência. Enquanto Belém decretou o estado de emergência desde o dia 19, portanto antes que o Governo do Estado fizesse, e para minha surpresa Belém não foi reconhecido.

Quero pedir ao representante do Governo do Estado a intervenção, ajuda para que Belém possa ser reconhecido e possa ter principalmente a Operação Carro pipa, que a cede é muito grande e nós estamos usando diversos tratores do município mais não temos mais recursos e as dificuldades são grandes, o gado já começa a morrer, falta água no campo.

E nós sabemos que a seca afeta também a cidade. É claro, nós temos aí disparado preço do milho, o preço do feijão, todas as dificuldades chegam na cidade através das dificuldades que nós temos na Zona Rural.

Queríamos contar com a compreensão e com a ajuda de todos para que Belém possa ter os benefícios que o estado de emergência decretado reconhecido terá.

Agradeço desde já a participação e ajuda de todos.

Muito obrigado.

(Palmas)



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Agradecendo ao Prefeito Roberto, passamos a palavra agora para o Deputado Vituriano de Abreu, representante de Cajazeiras.

A SENHORA 1º SECRETÁRIA - (Deputada Gilma Germano)

Senhor Presidente, peço licença para informar a todos que á Rádio Talismã de Belém, também, está transmitindo ao vivo essa sessão, registrar também a presença da Vereadora de Itapororoca, Neuza Madruga.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA



O SENHOR DEPUTADO VITURIANO DE ABREU:

Senhor Presidente; senhores prefeitos; colegas deputados; público em geral.

Este assunto é algo que todos dominam. Só quem não é nordestino certamente poderia titubear e não falar nada sobre ele. Uma coisa é falar o que vamos fazer de imediato, todos já falaram. Até mesmo o inexperiente de uma política saberia dizer com rapidez onde foi seco, onde estar seco, onde produziu qualquer pedaço de batata e onde não produziu nada, bastaria uma viagem por esse interior do Nordeste. Somente isso.

Agora isso é justo somente falado que teremos que fazer na questão aguda da seca? Não! Nós precisamos sim, falarmos do que poderemos trazer depois da seca. Será que somente doar ajuda agora para se sair de um problema, nós vamos impedir do êxodo rural? Eis porque nós não estamos mais encontrando ninguém na Zona Rural! A razão é fácil de dizer, porque o Governo até hoje não fez uma política de dizer: plante que eu compro! Crie que eu garanto! Ninguém é mais bobo não de se socar na roça o dia inteiro, noite adentro, perder a oportunidade de estar nas festas das zonas urbanas para se socar lá e trabalhar efetivamente para o Banco do Nordeste, que fica de longe estimulando o sujeito a se jogar para cima dos seus empréstimos, para depois não ter com que pagar, e ele toma a casa, toma a terra e deixa o sujeito se acabar. Não faz nada a favor de ninguém.

De uma coisa, eu fiquei preocupado nesse exato momento aqui: foi à presença do Banco do Nordeste, de novo, para fazer parte de uma política de sustentação do homem, ninguém se meta nisto, não, que o banco, novamente, está fazendo uma pegadinha. Vai novamente emprestar, cobrar juros a seu estilo, depois, mesmo sabendo que nas chuvas fortes a gente poderia ter o dinheiro de pagar-lhe, ele vai voltar cobrando na sua modalidade, tomando o que o sujeito tem, nem que esse empréstimo seja para 10 ou 20 anos, ai é que o perigo mora. O Governo Federal tem que se socar dessa história para subsidiar, fazer um empréstimo sem



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

juros, cinco anos de carência, e quando for pagar daqui a 10, só pagar com a metade. Ai é que é estímulo para o sujeito ficar na zona rural, porque não há mais ninguém bobo do jeito que já houve há tempos atrás, quando a gente se socava, tirava o dinheiro, investia, trabalhava dia e noite, não gastava nem comprando um sapato, porque tinha que cumprir o que o banco mandou e lá na frente nem gado, nem terra, nem cavalo, nem jumento, nem bode, nada, a propriedade foi embora!

Então, isto é o que está fazendo o cidadão correr, não quer conversa com roça, mas é de jeito nenhum, e agora sendo seco este ano, sendo seco no próximo ano, quem é que vai se socar nesta? O Governo tem que trabalhar melhor!

Senhores Deputados, os Senhores que vieram de Brasília já sabem perfeitamente qual o diagnóstico da Paraíba, que voltem, digam ao Governo Central que esse quadro de emergência certamente vai ser suprido, vai ser consertado com a chegada dos carros-pipa. Mas depois, o que é que vamos fazer no decorrer dessa seca? Dar simplesmente ajuda e não pedir que faça nada? Não, que pelo menos aqueles que ainda vão insistir e fica na roça, que lhe dê um pouquinho de ajuda, diga: “Cave o seu poço, faça novamente a sua roça, cerque alguma coisa que o Governo vai lhe dar o arame, vai lhe dar a estaca, vai lhe dar ajuda para que fique qualquer coisa depois da seca.”

Eu sou da roça, eu sei perfeitamente o que é que significa essa conversa. Apenas conversar, apenas ficar com essa ideia de que nós vivemos a indústria da seca, isso não cabe mais! Vamos descobrir o que é que a Paraíba tem de potencial para que se invista, não só agora, mas em todos os tempos. A Paraíba, que já produziu tanto abacaxi, agora não quer produzir porque ninguém compra, não tem preço garantido. Então, cada vez mais a roça vai ficar sem ninguém e a seca vai se instalar depois, apenas para destruir o jumento, o cavalo porque o homem não vai mais ficar lá. Todos haverão de morar na zona urbana, porque só tem incentivo para quem mora na rua, somente para os que habitam as cidades é que o Governo investe. Se vai investir assim, que continue, mas que é pena vermos a nossa propriedade, a zona rural se acabando, se extinguindo. Por quê? Porque a juventude não vai mais jogar-se para cima de uma coisa que não tem retorno. Melhor é viajar



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

para o Pará, melhor é viajar vendendo, fazendo as fiadinhas porque volta com o dinheiro já no bolso e não está jogando no escuro em nada.

Será que eles não estão vendo isso? Qual seria a potencialidade de cada região? Vamos descobri-las! Cada região da Paraíba tem seu potencial. Hoje, Cajazeiras mostra o seu potencial de minério, de petróleo, do ferro. Então, que vamos em direção a isso. Sousa, as Várzeas de Sousa poderia ser a grande região de produzir alimentos, mas quem está produzindo alimentos lá? Quase ninguém, porque não adianta. Se produzir não tem preço, se vai atrás do trabalhador, o trabalhador novo não que mais se envolver com isso, nem que o dia do serviço seja alto, porque ele sabe que o retorno não tem sentido.

Melhor é viajar, melhor é procurar os programas do Governo, e o Governo é o grande culpado porque dá programas demais, e não dá o programa para o sujeito crescer com as suas próprias mãos. Está tudo errado, tudo é problema. E esse problema só continua a existir, porque basta se dá uma chuvinha de 30 milímetros todo mundo se cala. Vai de novo viver a mesma banalidade. Ninguém conversa com quem entende. Quem leu a Bíblia sabe que lá, antes de Jesus nascer já tinha as explicações. O que está acontecendo agora no mundo já aconteceu diversas vezes. Significa dizer que tudo é ciclo. Tudo é um ciclo. Nós estamos de novo vendo a seca de 1914. Meu pai nasceu em 1919, ele dizia: foi a maior seca a de 14 e a de 19. Nós não temos mais outros registros porque não tem ninguém aqui com 120 e 130 anos, mas há 200 anos aconteceu. Há 300, há 400 anos já aconteceu. E porque agora ficarmos pensando em algo que é a primeira vez. Nada disso é a primeira vez. Já aconteceu, tudo voltou de novo a outro ciclo.

Por isso é que eu acho que o Brasil não trabalha para o futuro, o trabalho do nosso Brasil, dos nossos políticos é apenas o trabalho do momento.

Muito obrigado.

(Palmas)



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Muito obrigado Deputado Vituriano de Abreu.

Dando prosseguimento vamos convocar mais um prefeito, o Senhor Cosmo Simões, conhecido como Branco, Prefeito de Junco do Seridó.



A SENHORA SECRETÁRIA: (Deputada Gilma Germano)

Senhor Presidente informando que a Rádio Rural de Guarabira, também, transmite essa sessão ao vivo, como também o Twit. @wilsonfilho_



O SENHOR PREFEITO COSMOS SIMÕES:

Boa tarde a todos e a todas.

Eu quero saudar a todos os deputados federais, na pessoa do deputado vizinho da minha cidade, Efraim Filho, quero saudar a todos os Deputados Estaduais, na pessoa do Deputado Anísio Maia.

Eu quero dizer a vocês, como ainda não saiu o meu nome, eu sou Branco Prefeito de Junco do Seridó. São poucos os prefeitos que sofrem o tanto e o quanto eu sofro com a minha cidade. O meu açude esvaziou e secou de uma vez no dia 22 de dezembro do ano passado. E de lá para cá eu venho enfrentando simplesmente abastecer a cidade de Junco do Seridó, com carro-pipa e poços. Eu consegui cavar, através das condições da prefeitura, três poços na zona urbana da cidade. Eu já coloquei na zona rural e na zona urbana 16 bombas elétricas. Porque nessa época agora o pessoal ia lá para perto do cata-vento o pessoal assobiava e os lábios “ficavam dessa grossura”, e nada de vento. Na região que tem cata-vento e não



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

venta não tem água. Já coloquei 16 bombas lá na zona rural e dentro da minha querida cidade de Junco do Seridó.

Eu estive aqui na capital do estado atrás do Exército para falar sobre o problema dos carros-pipas, e o rapaz me falava lá, o chefe da Operação Pipa, que não tinha como continuar para doar água na zona rural. Eu tenho um carro-pipa que já comprei na minha gestão. Fiz de uma caçamba de pipa. Mas, isso eu expliquei até em Brasília. É aquela história: você ter dez litros para tampar e você só tem cinco tampas. É como está lá na minha cidade. Sofrendo e sofrendo muito. Eu desliguei o celular agora porque um rapaz na zona rural cobrou uma carrada d'água que eu tinha que mandar ainda hoje. Eu estou em João Pessoa, meu querido, falando sobre água.

São poucos os municípios com sete mil habitantes para você conseguir abastecer através de carro-pipa e abastecer através de poços. E vejam tanto quanto eu sofro. Santa Luzia tem lá adutora lá de Coremas, Juazeirinho vem a adutora de Boqueirão e eu fiquei no meio, impensado. E tem uma coisa: é um sofrimento que quando eu conto, às vezes até alguns colegas prefeitos riem, mas só sabe quem está lá. Se dependesse de eu sustentar aquela cidade com pedra eu era rico até demais. Mas com água está um problema difícil.

Quero apelar aqui aos Deputados Federais, aos Deputados Estaduais que nós temos que focar, mas focar sobre água mesmo minha gente!

Há um mês ou foi um mês e pouco, A Presidenta teve em Aracajú e não foi resolvido nada. O meu carro é de dia e de noite rodando lá e não chega outro pra ajudar. Ou se toma uma atitude para amanhã, ou senão vamos ficar eu viajando 250 km de Junco do Seridó a Capital, porque eu não pego no sono aqui, vou dormir ainda no Junco hoje e fico só perdendo tempo e não vejo resultado de nada. Desculpem-me de eu estar sendo bem claro com isso.

Muito obrigado pela oportunidade e até outra.

(Palmas)



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Nós é que agradecemos esse importante depoimento do Prefeito de Junco. Na verdade é uma situação muito dramática mesmo. Temos que dar um passo adiante nessa burocracia que na verdade está complicando muita coisa.

Com a palavra agora o Deputado Hervázio Bezerra.



A SENHORA 1ª SECRETÁRIA: (Deputada Gilma Germano)

Senhor Presidente, registrar também a presença do Senhor José Simão, Prefeito de Manaíra.



O SENHOR DEPUTADO HERVÁZIO BEZERRA:

Senhor Presidente, Deputado Anísio Maia, cumprimentando Vossa Excelência cumprimento os demais colegas Deputados Estaduais presentes a esta sessão; cumprimento os Deputados Federais Wilson Filho, Efraim Moraes, Leonardo Gadelha; cumprimento os prefeitos aqui presentes na pessoa do Prefeito de Manaíra José Simão.

Senhor Presidente, é extremamente importante a Audiência Pública convocada por Vossa Excelência, porque aqui nós estamos tendo a oportunidade de ouvir o choro, o clamor dos prefeitos; o depoimento do Prefeito Branco, que é testemunha dessa situação; é importante ouvir o jovem e brilhante parlamentar Wilson Santiago, nosso representante na Câmara Federal e Presidente dessa importante Comissão; a fala do Deputado Efraim Filho, como membro da nossa Bancada de Oposição, com firmeza e coragem no Congresso Nacional; a experiência do ex-senador Wilson Santiago, que tenho certeza por outros motivos

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

teve que se ausentar; ouvimos aqui um pouco da palavra do Governo Federal, através da Conab; a palavra do Governo Estadual, através do Secretário Marinelson, Secretário Adjunto de Infraestrutura.

Eu estou aqui mais na condição de cidadão até do que de parlamentar. Minha cidade natal é João Pessoa, mas eu tenho raízes no Brejo da Paraíba, em Bananeiras. Todos sabem o potencial hídrico da cidade de Bananeiras, aos meus cinquenta e poucos anos de idade eu jamais vi um prenúncio de seca como o que se apresenta hoje na cidade de Bananeiras.

Todos sabem que água é vida, dizia isso o Deputado Wilson Santiago e nós temos que concordar integralmente. Os pessoenses que nos assistem agora, faltando água em nossa residência um dia, as emissoras de rádio não param com as reclamações, parece que o mundo vai acabar. Imagine um cidadão, um irmão nosso paraibano, padecendo lá no Curimatáu, no Brejo e no Sertão, mendigando água para beber, para sobreviver e os animais padecendo.

O que nós sabemos é que a doença existe há muitos anos, e como bem disse o Deputado Vituriano de Abreu, todos nós aqui temos um pouco ou muito de conhecimento e sabemos pelos os oradores que me antecederam, qual é o remédio. Sabemos que há um esforço, Deputado Leonardo Gadelha, do Governo Federal, que é uma vertente, um viés importante, a transposição do Rio São Francisco que todos nós mendigamos a tantos e tantos anos e o pai do Deputado Leonardo Gadelha, é um exemplo de luta nesse sentido. É um viés importante, é! A ação emergencial do Governo do Estado com a enorme gama de problemas que o nosso Estado enfrenta e que todos são sabedores.

Nós sabemos que a responsabilidade é tripartite. É do Governo Federal, Estadual e dos Municípios. Nós sabemos que quem carrega o andor, quem segura o peso e quem sofre na pela é quem está na ponta, é o para-choque, como bem dizia o Prefeito Branco, que não tem sossego, todos acorrem e recorrem à casa do Prefeito. Então eu entendo que todas as ações são importantes.

Parabenizo, mais uma vez o Deputado Anísio Maia, porque nós temos que ficar aqui vigilantes. Não adianta reunião em cima de reunião, e de repente o prefeito



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

vem para cá e dar um testemunho que não chegou um carro-pipa no seu município.

Quem dúvida da experiência, da competência do ex-senador, hoje secretário de Infraestrutura Efraim Morais, que é quem está coordenando esse processo em nosso Estado?

Acho que ninguém tem dúvida. Todos sabem as dificuldades dos estados nordestinos, e não é diferente na Paraíba. E o estado não tem condições de bancar sozinho, esta situação. Os municípios muito menos.

Então, é extremamente importante, Deputado Anísio, esta sessão de hoje e nós temos que invocarmos aqui e, cobrarmos ações efetivas da nossa Bancada. O Deputado Wilson Santiago, o Leonardo Gadelha, Efraim Filho, levem a nossa preocupação ao Governo Federal para que nós não fiquemos aqui de pires na mão mendigando uma ajuda que nós nordestinos temos direito.

O Estado não vai se eximir da responsabilidade, algumas ações emergenciais estão sendo feitas, o secretário Marenilson elencou algumas que são importantes, mas que não resolvem efetivamente o problema. E a realidade é uma só: o Governo do Estado não tem condições de bancar. E não é o Governo da Paraíba não. Nenhum Governo do Nordeste tem condição de bancar. Nós temos que ser honestos, sinceros, botar as cartas na mesa. Só vamos conseguir isso com a parceria, com a ajuda de quem tem a maior fatia do bolo que indiscutivelmente é o Governo Federal.

Então nós temos que nos irmanar neste instante e diga-se para finalizar senhor presidente, o grande problema é que nós não estamos ainda na fase aguda. Nós não estamos na fase aguda. Quer ver o que é aperreio, o que é choro, o que é grito? Morrendo animais e morrendo até pessoas? É quando nós chegarmos aí a agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro. Aí sim.

Daí porque importante à ação do Governo do Estado, importante a ação da Assembleia Legislativa da Paraíba, oportuna a convocação do Deputado Anísio Maia, e aqui não vamos procurar culpados, eu acho que o que nós temos que buscar urgentemente são soluções.

Muito obrigado senhor presidente.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

(Palmas)



O SENHOR PRESIDENTE- (Deputado Anísio Maia)

Obrigado, Deputado Hervázio Bezerra. Próximo oradora, é a Senhora Aparecida Amorim, Prefeito do Município de São José dos Ramos. Pode usar o microfone aonde a senhora está, se for mais cômodo.



A SENHORA PREFEITA APARECIDA AMORIM:

Boa tarde a todos aqui presentes e eu peço licença à Mesa para em seu nome, Deputado Anísio Maia, saudar toda a Mesa e todos aqui presentes.

Estivemos em Brasília a semana passada com vocês da nossa bancada, uma bancada jovem, bancada de ideias jovens, discutindo esses mesmos problemas que hoje estamos aqui discutindo. A questão da seca, a questão de abastecimento de água, a questão da água não só para a raça humana, mas para os animais também, a questão dos grãos, tudo isso a gente discutiu lá em Brasília naquele dia na Câmara Federal.

E aí, como o nosso amigo aqui, Branco, ali bem rapidinho relatou, o nosso amigo aqui do município de Belém também tão bem relatou e também o deputado que estava aqui, Vituriano, ali também falou. Esse problema é um problema que está na Bíblia, é secular. E por que até hoje não se acha uma solução para isso?

Nós estamos aqui convocados para uma audiência pública e já estamos com o auditório quase que vazio. Eu cheguei e fiquei um bom tempo ali em pé, porque não tinha lugar. Sentei aqui e já está quase vazio. Então, a quem interessa? Aos agricultores que estão lá, passando sede e fome? Estou ali com quatro vereadores do nosso município, ali, Paulinho, está ali o Sr. Manoel, que é agricultor, está ali o Sr. José de Félix que também já foi agricultor, está ali Toinho que também é agricultor, e são criadores e passam por tudo isso e são vereadores. Então, hoje eu estive no

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

município pela manhã e vi a questão dos açudes secos, estive na defesa civil a semana passada, estive no ministério com Virginia a semana passada também, nós fomos lá a Brasília, no Ministério da Infraestrutura, na Casa Civil também, para a gente ver essa questão da seca, quem vai resolver isso para a gente?

Quem está no município no dia a dia com o agricultor na sua porta, somos nós prefeitos e prefeitas. Então, aqui, nós somos quem calçamos os sapatos e nós é que sabemos onde dói. E eu pergunto mais uma vez: como vamos resolver essa situação? Não temos que pensar, como aqui foi bem dito, também só na água hoje não. Nós temos que pensar na água no futuro. Como aqui foi dito pelo senhor deputado que o problema maior vai ser de julho em diante, até dezembro. E porque que nós pensamos em ações preventivas? Se a nossa meteorologia hoje é tão avançada, se já está prevendo que em 2013 vai ser a mesma coisa, então porque não pensarmos já também em 2013?

Então esse é meu apelo, e gostaria que nós tivéssemos ações mais efetivas e mais urgentes, porque elas são muito lentas, e a seca vem, passa para o outro ano, vai embora, e poucos resultados, poucas ações nós temos visto e temos tido.

Obrigado.

(Palmas)



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Muito obrigado.

Com a palavra o Deputado Janduhy Carneiro.

A Mesa lembra que aguarda dos oradores também sugestões, ideias, propostas para caminhar através do Deputado Wilson Filho e do Deputado Leonardo Gadelha ao Governo federal.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA



O SENHOR DEPUTADO JANDUHY CARNEIRO:

Senhor Presidente Deputado Anísio Maia, que dirige brilhantemente os trabalhos, a nossa saudação a Vossa Excelência em nome de que, queremos saudar os demais Membros da Mesa. Ao Deputado Wilson Filho pela iniciativa conjunta do Deputado Anísio Maia, Audiência Pública para tratar dos efeitos da seca no Estado da Paraíba.

Estamos vivendo, Senhor Presidente, Senhores prefeitos, vereadores, demais autoridades políticas aqui presentes, meus senhores e minhas senhoras.

Estamos vivendo um período de estiagem conhecido como seca. Os Governos Federal, Estaduais e Municipais, já deveriam ter elaborado um plano de permanência e não a cada seca, em toque de caixa, fazer um plano de emergência. Os técnicos divulgaram repetidas vezes que em 2012, no período normal do inverno, janeiro, fevereiro, março e abril, ocorreriam precipitação pluviométricas acima da média. Os sertanejos, o povo do Curimataú e Cariri, cheios de confiança, acreditaram nas afirmações divulgadas e nenhuma providência foi adotada como prevenção. Não ocorridas às chuvas anunciadas, os nordestinos foram apanhados, Deputado Wilson Filho, com as calças nas mãos. Agora com certo estardalhaço, se fala aplicar milhões e milhões de reais em obras emergenciais, decisão da Presidente da República em reunião conjunta com os governadores do Nordeste. Qual é o plano? Construção de barreiros, de cisternas, e até distribuição de bolsas de emergências. A Bolsa de Emergência, Deputado Wilson Filho, é bom saber, são cinco parcelas de R\$ 80,00 míseros R\$80,00 por mês para a família do agricultor. E veja, cinco meses, são cinco parcelas. Aí eu pergunto a Vossa Excelência, e os meses de outubro, de novembro e dezembro como ficará a situação dos agricultores? Os barreiros e cisternas vão encher com água de qual chuva? Se houvesse um plano de permanência essas cisternas e as obras de açudagem já estavam em grande parte realizadas e certamente, Deputado Leonardo Gadelha,



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

com armazenagem de água caída em outras ocasiões. Agora o leite já foi derramado, e tudo que se propaga em fazer para enfrentar as consequências da estiagem, é paliativo. Por que os governadores não cobraram e até exigiram a aceleração das obras de transposição do Rio São Francisco? Não li nenhuma palavra sobre o tema, nenhum governador fez cobrança com relação às obras do São Francisco.

Vários lotes estão paralisados nas obras do São Francisco. Qual é o apoio que será dado aos pequenos e aos médios agropecuaristas? Querem que os rebanhos bovinos, ovinos, caprinos sejam dizimados? O Governo Federal deverá acelerar as obras sugestões, Deputado Wilson Filho, o Governo Federal deverá acelerar as obras de transposição do Rio São Francisco, vários lotes estão com as obras paralisadas.

Criar um plano permanente de convivência com a seca. Na presente conjuntura adota um programa de financiamento a través dos bancos oficiais, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, com juros subsidiados, período de carência até a colheita da safra do próximo inverno, e a quitação em dezoito ou vinte e quatro meses, ou mais meses. Os financiamentos não serão aleatórios, mas analisados previamente pela Emater que fornecerá relatório de aprovação com indicativos dos valores a serem pactuados. Os valores serão liberados mediante comprovação da aplicação da parcela já recebida.

Feito o plano de permanente ação, Deputado Anísio Maia, de combate à seca ou de convivência com a seca, transmitir conhecimentos técnicos ao homem do campo para o melhor rendimento da ação de trabalho. Com adoção de um plano de ação permanente, com inverno ou sem inverno, obras estruturantes serão feitas e passamos a ter condições de enfrentar os períodos de seca quando elas aparecerem.

Também, Senhor Presidente, quero dizer que foi suspensa a entrega d'água no sertão da Paraíba pelos carros-pipa do Exército.

Então, isso aí, Deputado Wilson Filho, como dizia o Prefeito Branco, aqui agora a pouco, a nossa preocupação, porque a zona rural da região do Sertão, se



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

encontra sem esses carros para abastecimento do consumo d'água para que essas pessoas possam beber água. Então, é preocupante. E ele retratou realmente essa situação do povo do Curimataú, do Cariri e do Sertão. É preocupante a situação.

Um minuto para concluir, Deputado Anísio Maia.

A nossa preocupação também com os produtores rurais. Os pequenos produtores rurais, Deputado Wilson Filho, se encontram endividados. Como não estão em condições de produzir em face da seca, como terão condições de arcar com os empréstimos contraídos junto às instituições financeiras, como o Banco do Nordeste do Brasil e o próprio Banco do Brasil.

É necessária a anistia dessas dívidas, como já ocorreu no Governo - Deputado Leonardo Gadelha - de João Batista Figueiredo. Nós sabemos que para o Governo Federal, ele querendo, tem condições de anistiar o perdão das dívidas. É o que nós também estamos solicitando.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

E também dizer, Deputado Anísio, só para concluir, que enviamos ofício para o Governador do Estado. Agora é esperar as ações do Governo do Estado. O ofício foi entregue ao Deputado Wilson Santiago Filho, vamos esperar agora as ações do Governo Federal. A Frente Parlamentar da Seca foi criada com os seguintes parlamentares: Deputado Francisco Assis Quintans, Deputado Janduhy Carneiro, Deputado Toinho do Sopão, Deputado Wilson Braga, Deputado Hervázio Bezerra, Deputado Vituriano de Abreu, Deputado Gervásio Maia, Deputado Trócolli Júnior.

Então, todos nós estamos unidos para que, realmente, essas ações... (Pensamento não concluído). Agora é partir efetivamente para que sejam implementadas.

(Palmas)



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado, Deputado Janduhy Carneiro.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

Agora tem a palavras o Senhor João Luiz Lacerda Júnior, Prefeito de Amparo, Paraíba.



O SENHOR PREFEITO JOÃO LUIZ LACERDA JÚNIOR:

Boa noite a todos!

Deputado Anísio Maia, que preside esta sessão, em nome do qual saúdo a Mesa; Deputado Federal Wilson Filho, autor também junto com o Deputado Anísio desta propositura, em nome do qual saúdo os Deputados Federais aqui presentes e representantes; meu compadre, colega, mestre, Prefeito de Sumé, cidade mai da Minha querida Amparo, em nome do qual saúdo prefeitos e prefeitas aqui presentes.

Todos já falaram tudo. Trabalhar e tratar da seca, eu acredito que é repetitivo. Mas, a história é a mesma.

A estiagem é uma consequência secular, como foi dito e a seca é uma consequência. É fácil saber o que é seca.

Se sentarmos no nosso café da manhã e no nosso açucareiro faltar açúcar, a gente pede à secretária do lar ou a nossa esposa que vá buscar e ela vai buscar no estoque. Veja bem, no estoque.

Então, o que precisa para se combater a estiagem? Precisa que estoquemos água, ração animal e alimento humano. Estoca-se água fazendo poços quando não se tem mananciais grandes, se estoca água fazendo cisternas, fazendo barragens subterrâneas com solo fértil, enfim, são várias as razões que se estoca água em consequência de uma estiagem. Portanto, todos aqui já disseram tudo. O que a gente precisa imediatamente é água, é ração animal e alimento humano, isto sim.

O Deputado Federal Efraim Filho, quando fala dos carros-pipas e diz que o Conselho Municipal de Defesa Civil é quem vai coordenar. E é verdade. Amparo dista há trinta e cinco quilômetros aproximadamente de Sumé, onde tem água potável e tratada pela Cagepa. Um carro-pipa para levar para Amparo, só pode dar duas viagens, uma de manhã e outra à tarde, um carro-pipa que tem em torno de



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

oito ou nove mil litros numa carrada. Cada cisterna de cada agricultor (Palavra inaudível) tem entorno de trinta mil litros. Veja a dificuldade de chegar água nas mais distantes regiões da Zona Rural.

Então precisamos realmente que o conselho determine de que forma, além da água potável, outro tipo de água que pelos menos sirva para matar a sede dos animais, e pegarmos onde temos, ainda temos mananciais pequenos.

Então, baseado nisso, a emergência é água e alimento.

Deputado de Souza, Leonardo que aqui estava, da infraestrutura, realmente precisamos de projetos. Os projetos, Deputado Leonardo, o senhor disse bem, dinheiro tem muito e falta projetos, e aí eu queria saber qual é o prefeito que está se ultimando no seu segundo mandato se quer algum projeto do Governo Federal para executar qualquer coisa deste ano? Ninguém quer, porque realmente o projeto, a liberação é morosa. Executando obra de 2005, 2006 e 2007. Realmente o projeto existe. Eu estou com três projetos na Caixa Econômica e o projeto já analisado e aprovado pela engenharia da Caixa, e ainda sem nenhuma ideia de quando será liberado. E me disse o funcionário:

-Não, já está tudo pronto, nós temos ainda um mês para liberar a licitação.

Ora minha gente, daqui a trinta dias é junho, se eu não tiver nenhuma medição feita não tenho nenhum centavo, por isso que os prefeitos não querem nenhum projeto para executar no seu mandato. Eu não penso assim, se eu não conseguir executá-lo, o sucessor o fará. De tal forma que a minha comunidade vai ser beneficiada.

Portanto, presidente, o meu tempo está se extinguindo, mas quero só reforçar que os projetos existem e a gente pede aos Deputados Federais, aos Senadores, que realmente junto com o Governo Federal, dê celeridade para que estas verbas sejam liberadas em tempo hábil. Não se concebe passar quatro, cinco ou mais anos executando obras. E Amparo tem feito o dever de casa, Amparo tem o abastecimento de água completo, onde na maioria das comunidades mais aglomeradas tem água nas suas torneiras, não existe mais carregar água em lombo de animal e nem na cabeça. Essa infraestrutura, presidente desta Casa neste



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

momento, é justamente pensando que a água São Francisco vai chegar para nós, e vai sim, dar qualidade de vida ao homem do campo.

Muito obrigado.

(Palmas)



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado senhor prefeito.

A palavra agora segue com o Deputado André Gadelha, nobre representante da cidade de Souza.



O SENHOR DEPUTADO ANDRÉ GADELHA:

Senhor Presidente; Senhores Deputados, aqui saúdo em nome do Deputado Anísio Maia; Deputado Federal Leonardo Gadelha, no qual saúdo todos deputados federais; Prefeita Virgínia; de Pilar, saúdo os demais prefeitos; amigos que se encontram ainda; irrigantes; produtores; amigos de Souza que estão aqui presentes com a caravana, todos que representam a Junta de Usuários de Água de São Gonçalo.

Escutando alguns pronunciamentos, eu fiquei ali a pensar. Lamentavelmente, é difícil ouvir estes discursos, Wilson Filho, e saber que não teremos nenhuma solução daqui a três ou quatro meses. Não vamos aqui nos enganar. O Governo apresentar sete mil feiras para cima de oitenta mil famílias, salve-me engano, que estão cadastrados na bolsa estiagem, e aí tem mais uma diferença que não está cadastrado, que não vai conseguir o seguro safra, eu sei que sete mil feiras não dá para fechar as famílias que ainda estão faltando.

Em relação a duas mil cisternas que serão distribuídas no estado. Duas mil para que? Se nós não temos nem carros-pipa para carregar água para encher a



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

cisterna, o Governo vai gastar dinheiro com cisterna? É lamentável. Por quê? Na nossa região de Sousa nós temos as várzeas de Sousa, são cinco mil hectares com água na ponta, mas ninguém produz um Pé de coentro porque não existe a política agrícola no nosso Estado.

Nós temos São Gonçalo, que temos, secretario, lá mais de cem mil pés de coco que precisa de três milhões de metros cúbicos de água que tem nem Boqueirão e Engenheiro Ávidos que não quer descer para São Gonçalo para irrigar, para sustentar as famílias. É a fonte de renda da nossa cidade.

Então, não existe Wilson, a política agrícola da nossa Paraíba. Nós estamos discutindo aqui carros-pipa, matar a sede lá do Prefeito de Junco, matar a sede dos prefeitos que precisam de água, nós precisamos é de uma política agrícola, nós precisamos é incentivo do Governo Federal, e aqui eu chamo todos os deputados federais e estaduais para colocar emendas, emendas de bancadas para que cada município consiga a pila pelo menos uma maquina perfuratriz para que esses prefeitos aqui tornem os seus municípios uma tábua de pirulito que fure toda região para que possa dar água e aqui o prefeito de Junco disse que, se acabando furou três poços.

Então, para onde é que a gente vai? Está aqui o Prefeito de São Francisco, João Francisco, da nossa região, é o mesmo sofrimento João Francisco, para furar um poço é uma burocracia, para liberar mil quilos de milho a dezoito reais e dez é uma burocracia. Agora liberar doze mil reais para o homem do campo que está sofrendo pelo Banco do Nordeste é outra burocracia.

Quem é quer acredita que o homem do campo vai comprar ração para o gado que está morrendo ou em gado para engordar se você não pode tirar da Paraíba porque as barreiras estão fechadas, porque o Governo do Estado não atendeu a expectativa do ministério de agricultura e existe a barreira do gado que não pode sair da Paraíba. Quem é quer acredita o agricultor vai pegar esse dois mil reais e não vai comprar até uma casinha na cidade ou uma moto para o filho? E aí vai se endividar mais ainda, nós estamos aqui nos enganando.

A dificuldade é grande Wilson, enquanto esses prefeitos que aqui estão



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

passando na pele esse sofrimento não se unirem junto a Federação dos Municípios que aqui representam a esposa Deputada Gilma Germano, ao banco que estava presente nessa sessão, se os prefeitos não se reunirem e botar a faca nos dentes e ir para Brasília unidos, nós não vamos conseguir nada, para esse Sertão sofrido, para esse estado pobre que passa por dificuldades. Nós temos que botar a faca nos dentes e não cada prefeito procurar o seu Deputado Federal individualmente, nós temos é que nos unir nesse momento que nós estamos passando.

Não existe cor partidária e não existem prefeitos e deputados que elegeram, existe sim, uma Paraíba sofrida e de um governador que não mostra interesse a desenvolver esse estado, porque nós estamos aqui é falando de mil quilos de milho. Não dá nem para dar de comer ao cavalo, ao jumento para carregar água meu amigo. Nós estamos falando aqui em sete mil cestas de alimentação para oitenta mil famílias que estão passando fome, que vai passar, nós estamos no mês de maio, o chão é longo até dezembro e se vier seca de novo?

Ora, ou a gente bota a boca no trombone e vai para Brasília dizer à presidenta para antecipar a transposição e que traga máquina perfuratriz para cada município desses ou nós vamos aqui está discutindo a mesma coisa aqui há sessenta dias.

Ora, uma reunião de uma bancada federal fala com o ministro para dizer que comunique a Conab que deixe de vender por trinta e poucos reais um saco de milho, que venda dezoito não chegou ainda, um telefonema não serve.

Então, a gente vai discutir água? É difícil, é lamentável, e cada dia que passa eu fico mais triste, porque a culpa não vai ser dos políticos que sempre são colocados como culpados. Nós temos que nos unir. A população inteira tem que se unir porque eu sou de uma cidade que sofre muito com a sede, mas é uma terra abençoada que tem água, que é cercada por água e com a transposição vai ser muito beneficiada; mas nós já temos lá, e nada a ser feito, nada de incremento é feito. Então, nós estamos passando por dificuldades, e o prefeito, irresponsavelmente, não está nesta sessão, porque eu sei do sofrimento de Sousa, eu vivo e convivo em Sousa todas as semanas e resido em Sousa, eu sei do sofrimento que a nossa região está passando, e o Prefeito, irresponsavelmente, não



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

está aqui nesta sessão para falar pelo seu povo.

Wilson, a situação da nossa região é muito difícil, você sabe muito bem disso, a sua cidade é pobre. O FPM não dá para pagar nem a folha. Para que o Governo Federal mande recursos através do FPM para os municípios, apresente os projetos das perfuratrizes, de fazer a barreira... Fazer barreira agora para que? Para encher com vento? A gente precisa de ação emergencial enérgica pra ontem! A transposição não pode esperar para 2014, não! Tem que vir esse ano! Não tem tanto dinheiro? Traga a água do Rio São Francisco pra cá, vamos acelerar isso. Agora, pedir dinheiro emprestado ao Banco do Nordeste para endividar mais ainda... Agora, vai embora menino e mulher, porque a propriedade ninguém possui, é tudo do banco. Então, não adianta. Agente precisa de uma política agrícola, subsidiada para que nós possamos ter produção, mas agora não! Agora nós precisamos é escapar, nós precisamos de água para beber, nós precisamos de água para manter-se, porque se não vai ser um caos nas cidades grandes. O pessoal de Junco vai morar aonde? Vai sair de Junco pra onde? Então, todo vai atrás de água, Deputado Janduhy Carneiro.

Então, se nós não botarmos uma “faca nos dentes” e for a Brasília falar grosso, a Paraíba vai ficar mais uma vez a ver navios. Agora, no seco, sem água.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

(Palmas)



O SENHOR PRESIDENTE- (Deputado Anísio Maia)

Obrigado Deputado André Gadelha. Estou solidário com a sua iniciativa viu. Nós temos que ter força mesmo para brigar pelo aquilo que o Nordeste tem direito, temos que fazer isso.

A palavra agora está com o Senhor Francisco José Bernardino Pila, do perímetro irrigado de São Gonçalo, município de Sousa.



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

SENHOR FRANCISCO JOSÉ BERNARDINO PILA-

Boa tarde Deputado Anísio Maia, já boa-noite; saúdo a Mesa; também saúdo o Deputado Leonardo Gadelha e os demais Deputados aqui presentes; meus Senhores e minhas Senhoras.

É com muita aflição a que venho participar desta Assembleia, deste debate da problemática da seca. Nós estamos instalados no perímetro público de São Gonçalo, estamos na eminência de perder 3 mil hectares de coco, que chamamos o melhor coco do mundo, porque nós ainda estamos irrigando no método obsoleto de água por superfície. Há muitos anos estamos pedindo e queremos pedir o apoio de vocês Deputados Federais e Deputados Estaduais para que possamos contar com o apoio do Senhor Governador pela mudança do sistema de irrigação de São Gonçalo.

Para que vocês tenham uma pequena ideia: Se São Gonçalo tivesse hoje um método de irrigação por microaspersão, nós teríamos água hoje sobrando, mas à água existente hoje, temos apenas os cálculos simulativos feitos pelo órgão Dnocs, apenas para quatro irrigações. A cada 30 dias tem uma irrigação, para vocês terem uma ideia. Uma cultura como coco leva de cinco a seis anos para chegar ao seu ponto produtivo economicamente. Se a Paraíba perder, para que vocês tenham uma ideia, em São Gonçalo produz 22 carradas de coco por dia, mandando para o Sul do País, para Brasília.

É essa a preocupação que nós temos e queremos levar para vocês, representantes aqui nesta Assembleia, que há irrigantes aflitos lá e pedimos o apoio para que nós possamos acelerar. Nós estivemos hoje, juntos com o senhor diretor do Dnocs da (inaudível) Paraíba, e, ele já nos pediu, preocupado também, que vai encomendar esse projeto para mudança do Sistema de Irrigação do São Gonçalo.

E com isso temos a certeza e vocês também tenham: se mudar o sistema de irrigação de São Gonçalo, nós não só iríamos irrigar os dois mil e quatrocentos hectares, mas sim, poderíamos chegar a cinco mil e quinhentos e usando apenas um 1/3 dessa água que é liberada para o método que hoje é aplicado.

Gostaríamos também de pedir vocês representantes aqui, que briguem pela revitalização do Dnocs, porque imaginem vocês, se não existisse uma instituição



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

como o Denocs, essas obras estruturantes que ele construiu no âmbito da sua história; se não tivesse e está aqui, como estaríamos hoje contando a problemática dessa seca.

Gostaríamos também de pedir a vocês que sonhe lá na Câmara e no Senado, enfim, aonde puderem para pedir a celeridade da Transposição do São Francisco, porque se isso não tivesse ocorrido, nós teríamos, com certeza, a seguridade hídrica, principalmente onde o leite passa e poderia muito bem fazer a capitalização desta água onde passa esse rio e levar para qualquer parte da Paraíba, resolvendo o problema da seca. Consequentemente, não iríamos resolver, mas, iríamos diminuir com essa segurança aí.

Queria fazer um apelo aqui, em nome dos agricultores lá da região, ao representante da Conab, nós de São Gonçalo em nome da Jusg, estamos botamos à disposição da Conab galpões para, se quiser levar o milho para fazer facilitar a distribuição, porque para sai de Sousa inviabiliza buscar esse milho em Patos. Eu faço esse apelo a Vossa Excelência e peço apoio aos deputados que façam gestão a Ministro da Agricultura que possa realizar isso aí, em entendimento entre órgão que o Jusg que pertence ao Dnocs nós estamos disponibilizando depósito sem nenhum ônus para a Conab, para isso possa atender também e diminuir o sofrimento dos agricultores.

Gostaríamos também de dizer a vocês que, como existem - o companheiro Leonardo falou - dezessete bilhões, sabemos que se existir um esforço da nossa bancada, seja ela federal, ou seja, ela estadual, essa mudança do sistema virá o mais rápido possível.

Era só isso que eu tinha para falar e Muito obrigado.

(Palmas)



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA



O SENHOR PRESIDENTE- (Deputado Anísio Maia)

Obrigado Senhor Francisco. Inclusive com uma sugestão importantíssima, não é. Talvez a gente amplie por isso para disponibilizar os galpões do Dnocs para distribuição do milho, não é. Isso é uma sugestão muito importante. Certamente o representante da Conab vai anotar e vai tomar a providencia, porque é uma sugestão muito objetiva.

Continuando, vamos ceder a palavra para o Senhor Jair Pereira Guimarães, Presidente da Associação dos Mutuários do Crédito Rural da Paraíba.

O SENHOR JAIR PEREIRA GUIMARAES:

Senhor Presidente, senhores, Senhor Deputado Wilson Filho, é uma satisfação.

Eu quero até avisar ao presidente da Mesa que hoje eu não vou bater no Banco do Nordeste não, porque o nosso Deputado Wilson Filho está nos convocando para uma Audiência Pública, e vamos saber qual o dia, e lá eu já até avisei, deputado, que eu quero a presença do Banco Central, do Ministério Público Federal e do Ministério da Fazenda para saber por que todos os contratos deles são ilegais e eu vou provar. Porque tudo que eu digo do Banco do Nordeste, eu digo com prova.

Mas só para os senhores terem uma ideia, senhores prefeitos, ouvi muito só água, água, mas o que existe também é muita dívida. Dívidas dos seus municípios, todos lá estão devendo ao Banco do Nordeste e a maioria deles está com dívidas na Justiça.

Só que a Presidenta Dilma Rousseff, agora, no dia 23 de março, assinou uma lei suspendendo todas as execuções até o dia 29 de março de 2013. Então, eu mandei para todos os secretários de agricultura dos seus municípios, um formulário para eles encaminhar ao agricultor para pedir na justiça a suspensão do seu



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

processo. Não precisa advogado e nada, é um formulário simples, o próprio agricultor pede a suspensão. Todos os Secretários de Agricultura do Estado da Paraíba recebeu isso. Agora, eu acredito que bem pouco está interessado, porque na hora de dever só quem sabe é o pobre agricultor.

Outra coisa, eu quero comunicar aos senhores prefeitos que são 111 mil devedores do Banco do Nordeste aqui que estão sofrendo com esses contratos ilegais. Só na Paraíba são 3.825 ações e os senhores é que estão pertos deles sabendo o sofrimento.

Mas a título de sugestão, eu quero apresentar a sugestão da Associação. Isso já é lei a 12.249 que dava o perdão ao agricultor, aquele que fez o empréstimo de até R\$ 35.000,00. Então estamos renovando que de R\$ 35.000,00 a R\$ 100.000,00 o agricultor vai pagar 15% da sua dívida original, porque é costume do banco e o Lobby lá em Brasília é muito grande. Olha, Senhor Deputado Leonardo Gadelha - o Senhor que fez um brilhante discurso na Câmara e está no site da Associação - os senhores tem que fazer pressão para a dívida original.

Por sinal, estou indo amanhã a Brasília, discutir essa questão da Medida Provisória e quero contar com o apoio de vocês dois na próxima quarta-feira, da Medida Provisória nº 565 que é onde está inserido o perdão da dívida do pequeno agricultor nordestino. Qual vai ser a nossa opinião lá? É essa. Do perdão até R\$ 35.000,00. Isso é de 2002, se me recordo bem, essa Medida Provisória que está lá em Brasília, agora que a Presidenta Dilma assinou, é a Lei nº 10.177, mas o Banco não cumpre, a questão toda é essa. Não é que apareceram leis não, é que o Banco não cumpre nenhuma lei que os senhores aprovam no Congresso Nacional, o Banco do Nordeste. Que a melhor lei a nº 11.322, que o agricultor nordestino pagava 15% da sua dívida original de quem fez o empréstimo até R\$ 100.000,00. É como eu ouvi aqui dizer: O Governo Federal está com R\$ 100.000,00 para emprestar ao agricultor. Se o agricultor está devendo, ele tem é que correr do Banco do Nordeste e não ir mais atrás de dinheiro para se "lascar".

Então a nossa sugestão é essa: Perdão até R\$ 35.000,00 para todos os agricultores da dívida original e de 35 mil a 100 mil, pagar 15% da dívida original.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Isso tudo já foi lei e não vou discutir aqui para não cansar os senhores. E mais, Senhores Deputados Federais, ter o maior cuidado. Aqui o Prefeito de Belém, o Senhor Roberto falou, é colocar toda área da Sudene, não é só semiárido não, porque essa questão da seca hoje não só está atingindo o semiárido não. Não existe mais Brejo, tudo hoje é Sertão. Então tem que olhar a palavra Sudene, nada de semiárido ou não semiárido, porque isso são o lobistas que fazem isso lá. Eles usam cada coisa que os senhores não sabem. Eles usam o um “se” e transforma tudo. É preciso os Senhores Deputados Federais tenham muito cuidado nesses projetos do pequeno agricultor.

Agora, quero até informar, Deputado Wilson Santiago, que toda essa sugestão está no projeto do Senhor, é o Projeto nº 35.449. O Senhor já apresentou esse projeto e veja o quanto o Senhor está avançado, até suspendendo as execuções. Aliás, eu estou pedindo também que não coloque a palavra suspender não, mas extinguir todas as execuções do agricultor que fez empréstimo até cem mil reais. Essas são as providências que tem que ser tomadas pela Presidenta Dilma. Infelizmente a Presidenta Dilma não sabe, há um bloqueio muito grande, só quem sabe, depois que estamos lá dentro, somos nós.

Tem outra coisa Deputados Federais; os senhores têm de pedir a transferência do FME do Banco do Nordeste para o Banco do Brasil, porque esse FME, (Fundo de Desenvolvimento) que os senhores sabem muito bem, então esse Banco do Nordeste é quem detém esse dinheiro e é o que? Isso é bilhões e bilhões.

Só para os senhores terem uma ideia, esse Banco do Nordeste perdoou foi sete bilhões quinhentos e noventa e nove milhões dos grandes. E do pequeno agricultor pelo contrário. Eu acredito, não sei se o prefeito de Coxixola está aqui, que eles entraram com uma ação com um pobre agricultor lá de Coxixola, cobrando mil e quinhentos reais, o homem está morto há 11 anos. Lá em Pilõezinho foi a mesma coisa.

Então, os senhores têm de pedir, senhores prefeitos, tem de fazer a frente porque forte não é o Banco do Nordeste não, forte é o povo, somos nós, juntos, podemos ganhar toda essa questão. Agora não deixem, porque todos os contratos



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

do Banco do Nordeste são ilegais. Todos eles. Eu digo com prova. E eu vou levar mais uma das provas, eu não posso dizer, talvez tenha até alguém do Banco do Nordeste aqui, eu não vou dizer, mas eu quero dizer lá, no Banco Central, perguntar ao Banco Central como é que ele acoita safadeza do Banco do Nordeste. É isso que eu vou perguntar. Vou falar a palavra do sertanejo, do nordestino.

Muito obrigado senhor presidente e eu espero que acolha nossas sugestões que é o projeto do Deputado Wilson Filho, que até o nordeste lhe agradece.



O SENHOR PRESIDENTE- (Deputado Anísio Maia)

Obrigado Senhor Jair.

Registrar a presença do presidente da Famup Buba Germano e convidá-lo também aqui para a Mesa para as conclusões finais do nosso trabalho.

Concluindo todos os oradores inscritos, a hora adiantada, mas muito pacientemente vocês resistiram até esse momento, mostrando a importância dessa audiência.

Acatando a sugestão do presidente da Famup, ele tem informes importantes a nos dar, justamente da reunião que ele acaba de participar e seria muito interessante, diante desse adiantado da hora, Vossa Excelência pode começar imediatamente e a gente faculta a palavra.

Fique à vontade. Cinco minutos, se der, senão prorroga um pouquinho, porque notícia boa a gente tem que ter tempo para ouvir.



O SENHOR BUBA GERMANO:

Bom, primeiro uma boa-noite a colegas prefeitos e prefeitas aqui presentes, parabenizar a Assembleia Legislativa por essa sessão especial, dar um testemunho aqui do avanço com a Bancada, toda a Bancada Federal da Paraíba numa reunião



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

que tivemos com o Ministro Fernando Bezerra que com certeza o assunto aqui já deve ter sido abordado.

Mas, Presidente Anísio, eu gostaria de compartilhar com os senhores algumas decisões tomadas no Comitê.

Comitê criado com alguns membros e a Famup, representa todos os prefeitos e prefeitas, nós pontuamos algumas ações de imediato. E vamos precisar da colaboração de todos. Nós somos cobrados, nós, prefeitos, e vamos fazer a nossa parte. Amanhã temos uma reunião com todos os prefeitos para que a gente cumpra com as informações que é de nossa competência.

O ministro deixou muito claro que vai haver uma inversão, que vai - vou usar o termo dele que é o “impoderamento aos conselhos municipais”, os Condesc - que é nossa responsabilidade de monitorar os nossos reservatórios, e equacionar a forma de distribuição de água. Permanece com a distribuição com o exército, poderá fortalecer o Governo do Estado e o Governo não vai se furtar assim como nós prefeitos, também, vamos participar e, dá a nossa contribuição.

Nós estamos com o secretário de Infraestrutura aqui que representa o Governo do Estado. E aí as ações que forem avançadas, por exemplo, são da nossa competência no Cadastro Único, termos cuidado para não haver superposição de benefícios.

O agricultor que está com o Garantia Safra, ele na vai poder receber o Bolsa Estiagem.

E aí outras bolsas que o Governo criou, por exemplo, no Brasil Carinhoso, famílias que tem crianças de 0 a 6 anos vão ter bolsas de 70 reais por membro da família e é preciso que tomemos muito cuidado neste Cadastro Único para que algumas famílias não tenham superposição de benefícios e algumas outras fiquem prejudicadas .

Prioridades estabelecidas pelo Governo:

Primeiro o abastecimento de água para o consumo humano e animal e depois alimentação para o consumo humano e animal. E então o Governo do Estado nos cobra celeridade, porque temos que ter uma atenção muito importante nisto aí. Foi



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

disponibilizado na imprensa nacional que vem 2,7 bilhões – aparentemente é muito dinheiro – deputados, mas preciso ter clareza que obras estruturantes de recursos hídricos... (Pensamento não concluído). Por exemplo, 17 bilhões onde estão inseridos seis bilhões na transposição. É uma obra importante para os nove Estados, mas no momento, ela não vem resolver absolutamente nenhum problema dos municípios neste momento.

Então, tem clareza das ações pontuadas e o Governo fez um apelo aos prefeitos para que tenhamos criatividade para utilizar as políticas públicas para o enfrentamento. Porque quando se fala em seca, deputado, às vezes o pessoal pensa que é só distribuição de água. Agora é uma responsabilidade nossa tentarmos ver, porque não conseguimos a informação dos 34 milhões que estão sendo distribuídos para o exército, o quanto está vindo para a Paraíba. Quantos contratos nós temos para que não haja um desequilíbrio.

Então, eu falo da minha região. Picuí tem sete contratos de carros-pipa; nós temos cidades com áreas menores, com menos população com 15, 12 vinte contratos. Então, não somos contra a distribuição com o exército, agora, precisamos equacionar o volume. E apresentamos já hoje, senhores deputados ao Governo: dos 170 municípios que decretaram calamidade e evidentemente que vão aparecer mais outros - está aqui o exemplo da prefeita de Pilar que ainda não decretou - e ainda mais outros municípios que vamos chegar aos 200.

Então, queremos socializar esses recursos que foram criados lá, e o deputado sabe disso; um grupo de Presidentes da socialização do Nordeste, para que tenhamos as mesmas regras de distribuição de Pernambuco, Bahia, Ceará e é esta nossa função.

Então seriam estas informações, amanhã nós temos um encontro com os colegas prefeitos; a defesa civil vai estar à disposição para ajudar no relatório de quem porventura ainda não fez para que amanhã a gente não seja acusado que não avançou porque os prefeitos não apresentaram informações, o que não é verdade.

Agora, a nossa sugestão que é uma lógica das políticas do Governo Federal é uma participação tripartite. O exército cumpre a parte dele via Governo Federal, o



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Estado cumpre a parte dele via Governo Federal, o Estado vai fazer a parte dele e vamos fazer a nossa. Aí vem dentro do plano o que? Auxílios para limpeza de cacimbas, equipamentos para limpezas de outras coisas e tudo isso está inserido numa coisa importante que é um cartão que o Estado tem que fazer e os municípios também, que é o cartão da defesa civil que venha a complementar.

Palavras do Ministro: A Medida Provisória não tem limite. Neste primeiro momento, são cento e vinte e pouco milhões, mas ela poderá ser ampliada naturalmente com a demanda que surgir. Se hoje temos apenas 91 municípios que estão sendo contemplados pelo sistema de carros-pipa e já temos 170 no estado de calamidade, evidentemente que temos que ampliar este programa.

Portanto, agradeço a atenção dos senhores e dizer que a Famup tem técnico dentro do comitê, permanente já, e nós vamos fazer a nossa parte. O apelo do Governo é que até sexta-feira tenhamos plano de trabalho: a parte emergencial que é a ampliação das águas, a questão dos poços que tem um programa do Governo Federal chamado “Água Para Todos” e a questão da alimentação animal. São essas as exigências que o Governador fez dos prefeitos, que alimentassem o comitê com as informações para que possamos juntos fortalecermos o Ministério da Integração, que é o responsável pela execução do programa em nível nacional.

Mas, fico à disposição para algumas informações complementares que os senhores precisem.

Muito obrigado.

(Palmas)



O SENHOR DEPUTADO ANDRÉ GADELHA:

Deputado Anísio Maia, só para interagir com o Presidente Buba, que faz parte de uma federação extremamente importante neste momento que estamos passando. No meu discurso, eu pedi para que a Famup se unisse as outras entidades que representam os prefeitos paraibanos para que possamos fazer uma



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

corrente de união junto à Presidenta Dilma, para que possamos buscar recursos mais rapidamente para o nosso Estado, mas até onde sei, eu soube que o senhor estava reunido agora com o governador.

Então eu queria que você pudesse trazer para os prefeitos e a todos que nos assistem pela TV Assembleia e pelos sites que estão passando, quais são as ações do Governo do Estado para ontem? Se houve alguma proposta para o Governo já pudesse andar amanhã com os prefeitos que são filiados na federação que você representa aqui no estado, e o que é que nós queremos da Famup é justamente o que eu cobrei na tribuna que nós possamos colocar a faca nos dentes mesmo e ir a Brasília, unidos, para que possamos antecipar a transposição, máquinas perfuratrizes e não aí a cobrança de que os prefeitos façam o dever de casa. Os prefeitos vão fazer, os cadastros vão ser feitos, mas nós queremos ação para ontem, e aí qual é a mensagem do Governador, nesta tarde, para esses prefeitos que lhe escutam e que assistem, pela TV Assembleia?



O SENHOR BUBA GERMANO: (FAMUP)

Pois não, Deputado André Gadelha! Todas essas informações que estou prestando foram decisões deliberadas no conselho. O Secretário Marinilson tem lá a representação e as providências estão sendo tomadas até porque é bom a gente esclarecer, vai para a empresa essa ruma de dinheiro às vezes senhor deputado?

Mas, na verdade, a medida provisória foi editada na terça feira - o senhor me corrija por gentileza - pelo Governo Federal. Então, o que é que quer tem de concreto de uma deliberação da presidenta.

Primeiro. Não vai faltar recurso para operação pipa, literalmente cada dia 20 o ministério vai creditar os respectivos valores. O Governo do Estado está propondo exatamente a ampliação deputado, ampliação ficou esclarecido pelo ministro na frente dos nossos parlamentares.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Primeiro lugar, a operação pipa continua com o exército e poderá ser ampliada com o Governo do Estado. A proposta do Governo do Estado está sendo apresentada porque nós mostramos uma conta muito prática, os 170 municípios, senhor deputado, que declararam calamidade pública, isso dar uma população de 760 mil paraibanos. Se nós multiplicarmos isso por vinte litros dia, nós vamos ter aproximadamente 1.600 carros-pipas/dia.

É evidente que os municípios têm um custo operacional mais prático até porque é competência nossa e as grandes críticas são, exatamente, porque as vezes se determina um determinado reservatório muito mais distante de uma comunidade, e é isso que nós vamos procurar equacionar porque, aí queremos que seja aberto as informações de quanto é custo dos trinta e quatro milhões que está vindo para o Nordeste e quanto está vindo para a nossa Paraíba.

Então, o Governo acabou de fazer essa reunião com toda a comissão e até sexta feira ficou acertado que esses planos de trabalho de poços, ampliação de carro-pipa, e aí o Governo vai sim entrar com a parte dele também porque, os municípios também já estão fazendo a sua parte.

O SENHOR PREFEITO JOÃO LUIZ LACERDA JÚNIOR:

Presidente Buba, a preocupação do deputado era pertinente pelo o seguinte: em ocasiões anteriores, nós tínhamos o carro-pipa do Exército que traz água de boa qualidade tratada pela Cagepa e tinham também os carros-pipa do Estado onde o conselho é quem organizava na sua região. Na minha região, por exemplo: têm alguns mananciais que são próximos, a minha sensibilidade e 33 km puxados a carroçal Então, eu vou ter dificuldade para receber os carros-pipa do Exército, não vão ter carros-pipa em grande quantidade para suprir a necessidade e a cede de todos então é importante que realmente o Governo do Estado tem alguma deliberação financeira para as prefeituras através desse mesmo programa é porque a gente posa trazer água. Por exemplo, eu tenho um açude chamado Olho d'Água dos Caboclos, que é um açude não utilizo para outra coisa se não para a zona rural mesmo. Então, fica a 5, 3 ou 2 km de cada região em vez de 33 km porque é de



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

Sumé.

Então, são necessidades desta forma para que a gente não só mata a cede da população, mas também a cede animal que precisa, e aí sim, aí o restante, quando você bem disse as retroscavadeiras que o Governo vai disponibilizar através do DER para que a gente consiga abrir as cacimbas. Eu já tenho solicitações em torno de dez ou mais cacimbas “ou seja” aqueles açudes que secaram, que foi feito aquele porão ainda com a lamazinha de água e se agente pegar uma reta e cavar mais a gente tem água pelo menos para aquele animal por dois, três ou quatro meses subsequentes.

É está ação que tem que ser também imediata e não só esperar que o Exército cumpra está parte do carro-pipa.



O SENHOR BUBA GERMANO: (FAMUP)

O senhor toda razão Prefeito João e isso foi evidentemente discutido. Agora, vou só repetir: a competência de estabelecer a quantidade de carros e o percurso é dos prefeitos, é o Condex (Conselhos Municipais de Defesa Civil). E há uma inversão: para a opinião pública aparenta que nós estamos interferindo nisso e que não é verdade. Na verdade, os carros-pipa estão sendo distribuídos pelo exército, mas nós vamos corrigir, o Ministro assumiu o compromisso que iria corrigir essa distorção. E aí, não só a questão dos carros-pipa como todas essas outras ações, elas serão executadas com a participação do Governo do Estado, porque nós vamos cobrar isso, Senhores Deputados, porque nós já estamos fazendo a nossa parte, qualquer um dos prefeitos aqui sabe. Agora, eu vou dá só um exemplo: Se eu tenho um carro-pipa, só tem um do meu município, que é inclusive do Conselho Municipal de Desenvolvimento Regional, que priorizei o abastecimento das escolas e dos postos de saúde. Mas no nosso carro, a gente consegue colocar em um dia 10 carradas de água por dia, dependendo da distância do município.

Então, essa conta, Doutor João, o seu município deve ter quantos habitantes



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

na Zona Rural?

O SENHOR PREFEITO JOÃO LUIZ LACERDA JÚNIOR:

A metade, hoje é a metade de 2.100 habitantes, é a metade.



O SENHOR PREFEITO BUBA GERMANO:

Então, o Senhor dever ter mil habitantes que precisariam de 20 mil litros de água por dia. Que dizer, com três carros-pipas por dia o Senhor abastece todo o seu pessoal da Zona Rural.

O SENHOR PREFEITO JOÃO LUIZ LACERDA JÚNIOR:

Mas, não é assim que funciona...



SENHOR PREFEITO BUBA GERMANO:

Mas esse é o cálculo da Defesa Civil, que não foi inventado por nós, Doutor João, esse é o cálculo que a Defesa Civil nos orienta.

O SENHOR PREFEITO JOÃO LUIZ LACERDA JÚNIOR:

E os animais vão beber onde, você está incluindo isso também?



O SENHOR PREFEITO BUBA GERMANO:

Eu estou falando consumo, vou repetir, consumo humano. O consumo animal vai ser o fortalecimento de recuperação poços, a CDRM comprou, mas segundo a



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

informação, tem a capacidade de perfurar 90 poços mês, que é muito pouco ...

O SENHOR PREFEITO JOÃO LUIZ LACERDA JÚNIOR:

Presidente, como funcionará, através de cada associação do seu conselho?

A gente especifica algumas cisternas locais para abastecer com água de boa qualidade, este vem através do Exército Brasileiro, e as demais cisternas, que podem ser dos mananciais para consumo de animal. Quer dizer, você tendo ali, tudo bem...



O SENHOR PREFEITO BUBA GERMANO:

Mas Doutor João, nós estamos falando a mesma coisa, é competência do conselho municipal, é o Senhor que vai determinar o que vai ampliar. O Exército tem regras que até 1000 metros de uma cisterna para outra...

O SENHOR PREFEITO JOÃO LUIZ LACERDA JÚNIOR:

Entenda Prefeita Buba, o Exército não carrega água sem ser tratada, pronto. Pra mim só traz de Sumé, 35 km.



O SENHOR PREFEITO BUBA GERMANO:

Eu sei meu querido, então...

O SENHOR PREFEITO JOÃO LUIZ LACERDA JÚNIOR:

Eu tenho que ter outra alternativa...



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA



O SENHOR PREFEITO BUBA GERMANO:

O Senhor já fez o seu relatório? Desculpe-me a pergunta, já fez o Avadan?

O SENHOR PREFEITO JOÃO LUIZ LACERDA JÚNIOR:

Olhe, no Cariri eu fui o primeiro a decretar situação de emergência e Avadan. Está aí Brito que é testemunha disso.



O SENHOR PREFEITO BUBA GERMANO:

Pronto, o companheiro Brito está aqui, evidentemente, que a Secretaria vai ter todas as informações de quantos poços estão pedindo para recuperar, quantas cacimbas estão pedindo para abrir, quantas retroescavadeiras vão pedir para desassoreamento de açude. Isso é competência do relatório e daqui para sexta-feira essas informações serão disponibilizadas, e vou prestar outra informação, Deputado André Gadelha, é que o Governador exigiu que além do Comitê, tivesse uma Comissão de avaliação que envolvesse os sindicatos. Quem não está no Comitê, evidentemente a sociedade civil, as igrejas, a Assembleia Legislativa, foi essa a sugestão, de um conselho para acompanhar a avaliação do desempenho das ações da estiagem.



O SENHOR PRESIDENTE: (Deputado Anísio Maia)

Obrigado, Prefeito Buba Germano.

Na verdade o tempo não dá para discutir tudo aquilo que é necessário, nós vamos ter que concluir os nossos trabalhos, mas eu queria fazer um breve

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA

comentário antes de passar a palavra para o meu colega desta Audiência que foi convocada conjuntamente por nós da Assembleia e pela representação da Câmara dos Deputados, através do Deputado Wilson Filho, um comentário rápido.

Eu estava aqui preocupado em discutir não apenas as questões emergenciais, que são necessárias, lógico, mas também as questões que apontassem para o futuro, novas eventualidades que virão naturalmente, não tem quem evite. E, de certa forma não foi possível à gente aprofundar, não foi possível. Tivemos algumas sugestões interessantes, mas não foi. Agora, a minha preocupação aumenta com as ações emergenciais na Paraíba.

Carro-pipa, é um grande problema, não está equacionado, não tem recursos, não tem carro- pipa, não tem organização, não tem nem um critério para distribuição dessa água. Pense num problema, pense?

Milho. Parece que é o que mais andou. Chegaram as 30 mil toneladas e está faltando um detalhe burocrático, que eu acredito que os nossos parlamentares, amanhã mesmo vão tratar disso em Brasília e cobrar com a faca nos dentes, não é Deputado André Gadelha, cobrando como um bom nordestino que imediatamente chegue essa portaria, porque é uma coisa até irracional, não é? Está aqui o milho, mas não pode ser distribuído, vendido por causa de uma portaria.

Poços, tem alguma coisa concreta, a recuperação através do Governo do estado, três mil poços. Mas é absolutamente insignificante em relação à demanda.

Fico mais preocupado ainda com o depoimento do prefeito Buba Germano da capacidade do CDRM de perfura poços, 90 por mês. Vai acabar a seca e vai ter município esperando para ter um poço. Um. Na verdade alguma coisa tem que ser feito nesse sentido, isso não pode nem ser citado.

Sexta básica, eu não quero nem falar, pelo amor de Deus! Sete mil sextas básicas significam o quê? Quem compra essa briga? Quem vai distribuir essas sextas? Eu não queria nem está no meio disso. Porque na verdade, sete mil sextas básicas diante de tantas necessidades, tantas demandas, é motivo até de problema para quem vai entregar, porque pode até apanhar, não é? Pode ser até agredido.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Questão do rebanho. Uma parte está resolvida, mas a questão da água é muito grave.

Eu queria só para concluir, me solidarizar com o problema que o Senhor Jair tanto defende. Na última vez eu tive até uma divergência com ele, porque ele, de certa forma atingiu o Banco do Nordeste, eu compreendo, que é um problema muito sério ele vem sofrendo há muito tempo, e eu tive que defender o Banco do Nordeste, porque eu acho que o Banco do Nordeste é um instrumento valiosíssimo do fomento do crédito na Paraíba e no Brasil e tem que ser preservado. Mas eu defendo totalmente que essas dívidas do crédito rural, sejam anistiadas sim. Defendo integralmente. Não há como, é uma dívida inclusive impagável.

Eu tive conversando com alguns altos gestores do Banco do Nordeste e eles disseram para mim, eu não posso dizer a fonte, naturalmente, pediram reserva, de que se o Banco do Nordeste for a rigor cobrar essas dívidas, vai gastar R\$ 340 milhões e a dívida, o montante dela, são R\$ 300 milhões. O banco ainda perde quarenta milhões, se for cobrar a dívida, prosseguir até os últimos... Tramitar até os últimos canais da Justiça e por aí vai, com penhora e tudo. É uma coisa irracional, puramente irracional.

Então, isso tem que prosseguir, ficou o tempo que o Deputado Wilson Filho, já tem uma lei tramitando. Nós temos que fazer essa lei uma bandeira. É uma bandeira sim. Porque não adianta o Governo dizer que tem crédito para apoiar os agricultores na seca se a grande parte não tem acesso ao crédito. E outra grande parte tem medo dele. Não é isso? Não quer nem chegar perto do banco.

Então deve ser a nossa bandeira esse projeto do Deputado Wilson Filho. Todos nós. Vereadores, prefeitos, deputado federal, senadores, governador, tudo. Para a gente ganhar isso, é uma questão muito importante.

Agora, além disso, nós temos que quebrar um tabu, que é de certa forma, fruto da visão equivocada de alguns burocratas que infelizmente todo Governo tem, essa história de que o Nordeste não pode ter juros subsidiado. Essa história de dizer por que a Organização Mundial do Comércio vai retaliar o Brasil se a gente praticar os juros subsidiados, não pode ter juros subsidiado para o Nordeste. Isso é uma



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

falácia. Porque grande parte de vários países do mundo tem juros subsidiados e mais do que isso, tem até financiamento sem retorno em países desenvolvidos como é o caso da Austrália e muitos outros.

Então nós temos que formar essa bandeira. O Nordeste tem que trabalhar com juros subsidiados sim. Tem que ser isso. E eu solicito e peço aos nossos parlamentares da Câmara dos Deputados, quem impunham essa bandeira. Talvez vocês já estejam até já empunhando, mas tem que acabar com isso. Não há viabilidade no semiárido nordestino esse tipo de investimento. É só criar devedores. Devedores inclusive que não tem nem como você puni-los a rigor, porque o banco vai virar um grande latifúndio. Se o banco for resgatar essa dívida através das terras que estão empenhadas no banco, vai virar o maior latifúndio do mundo. Com terras que ninguém compra, pior ainda, não é isso?

Portanto, é uma bandeira que nós devemos encarar, todos nós aqui, talvez até como uma resolução dessas nossa audiência.

Para concluir, eu acho que no Nordeste, nós temos que criar um programa permanente de combate à desertificação - estou falando isso porque a desertificação é muito relacionada com a produtividade no Nordeste e mitigação dos efeitos da seca. Nós que ter um programa temos permanente. Não pode ser essa história de dizer: "Presidenta, estamos precisando de tantos milhões agora, ministro tal, nos ajude, o Denocs". Não pode ser assim. Nós temos que ter um programa permanente que carregue para o Nordeste aqueles recursos normalmente, anualmente. Como é, por exemplo, o FME, que obrigatoriamente tem que ser destinado ao Nordeste uma certa parcela dos recursos do Banco do Nordeste para aplicação no semiárido. Mas isso é para financiamento, não é para investimentos. E como o povo chama de fundo perdido, que não é, mas investimentos produtivos, de infraestrutura. Nós temos que ter esse fundo para a gente não ficar na dependência da sensibilidade de um presidente ou de um ministro.

Portanto, eu sugiro que aqui a gente incorpore como uma bandeira para a gente começar a discutir em todo o Brasil.

Para concluir, eu acabei de vir de uma conferência em Fortaleza, na sexta-



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

feira, que a gente chamou a “Conferência de Desenvolvimento Sustentável da Caatinga Nordestina”. E lá nós debatemos todos os problemas da caatinga, uma conferência muito participativa, tinha representantes de todos os estados, senadores, inclusive, Deputados Federais, Deputados Estaduais, nós estávamos presentes junto com o Deputado Assis Quintans que representou a Assembleia da Paraíba. E lá foi discutido o que nós podemos chamar - o nome pode até não ser muito apropriado - “A Bolsa Floresta”, porque a Presidente Dilma já tem um programa semelhante, mas é muito insipiente, é apenas numa parte do Norte do Brasil e nós temos que estender esse programa a todo o Nordeste brasileiro para a gente preservar o chamado Bioma Caatinga que é, inclusive, o único Bioma inteiramente nacional da sua destruição. E essa destruição é inevitável, em grande parte, porque o homem do campo precisa desmatar algumas vezes para sobreviver, somente, uma coisa essencial para a vida, ele está precisando de madeira para viver, para alimentar a sua família. Não tem quem segure o agricultor se não for através do que nós chamamos de “Bolsa Floresta”.

Então, isso teria que ser uma reivindicação nossa, que ao mesmo tempo combatia e ajudava nos efeitos da seca e preservava a caatinga nordestina de ser destruída e transformada a médio e longo prazo em lenha.

Portanto, eram essas considerações que eu queria fazer, chamar a atenção dos aqui presentes para puxar esse debate em nível federal, me propor em outra oportunidade, em nome da Comissão de Desenvolvimento da Assembleia Legislativa, para que nós possamos estender melhor esse tema.

Agora, temos que pensar nas questões emergenciais, mas temos que aproveitar agora para levantar a bandeira permanente e definitiva do fundo de apoio ao desenvolvimento do semiárido nordestino para que a gente não precise ficar pedindo a A, B ou C recursos em determinados momentos.

Portanto, concluindo, agradeço a participação de todos aqui, principalmente dessa grande quantidade de prefeitos que compareceram, mas também pessoas de diversas outras comunidades, os nossos parlamentares da Assembleia aqui presentes e dizer que nós estamos à disposição, em nome da Assembleia, para



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

continuar esse debate e, principalmente, para cobrar. Eu sou deputado aliado ao Governo Federal, sou deputado da base da Presidenta Dilma, mas não vou ficar calado, não vou aceitar e vou brigar sim, para que a Presidente da República dê uma atenção maior ao Nordeste do Brasil.

Muito obrigado e aproveito a oportunidade para passar a palavra para o Deputado Wilson Filho para concluir os trabalhos.



O SENHOR DEPUTADO FEDERAL WILSON FILHO:

Primeiramente, meu muito obrigado pela recepção que todos nos deram aqui na Assembleia Legislativa e meu muito obrigado ao companheiro Jair, Presidente da Associação dos Mutuários Rurais.

Posso dizer que esse Projeto de Lei que eu apresentei em março, se eu não me engano, numa conversa que tivemos durante uma entrevista na rádio Sanhauá, e a partir de lá fiz e apresentei o Projeto de Lei no Congresso Nacional. Vamos levar à frente. E eu tenho certeza que a audiência pública organizada por Vossa Excelência vai poder dar grandes resultados nessa questão da dívida dos agricultores rurais com o Banco do Nordeste

Agradeço as sugestões que foram colocadas por todos aqui, dei a ideia junto com o companheiro Leonardo Santana da UBAN, para que nós possamos fazer uma ata desta reunião, e encaminhar, em forma de ofício com a assinatura de cada um dos presentes. Por isso foi passado a todos vocês uma lista de presença. Esse encaminhamento será feito ao Governador Ricardo Coutinho, ao Ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, e a Presidenta Dilma para que a gente possa mostrar, propagar tudo aquilo que falamos aqui, para as pessoas que tem responsabilidade com o Estado da Paraíba.

Queria, Senhor Presidente, agradecer a presença de todos, numa audiência pública iniciada às três horas da tarde, e finalizada provavelmente às 7.15h da noite.

Agradecer, senhor presidente, e queria fazer de forma individual, porque eu quero que a Paraíba saiba àqueles que estiveram aqui batalhando pelos seus

Divisão de Tradução e Revisão Taquigráfica



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

municípios.

Por isso eu recebi uma lista de todos os presentes e quero começar parabenizando ao Deputado Efraim, ao Deputado Leonardo Gadelha que estiveram presentes, o Deputado Hugo, que justificou sua ausência, Deputado André Gadelha, Deputado Janduhy, Deputado Anísio, Deputado João Gonçalves, que acabou de chegar, Deputado Hervázio, a todos os deputados que estiveram aqui presentes.

Agradecer ao prefeito Lula, de Ingá; a doutora Lourdinha, de Monteiro; a Antonio de Neicha, de Carserengue; a Tiago, de Solânea; ao prefeito Brizola, de Serraria; ao prefeito Zé Simão; de Manaíra, ao prefeito Honorato, de Coxixola; prefeito Severino Pereira, de Paulista; prefeita Alcione, de Alagoinha; prefeito Roberto, de Belém; prefeito Hugo, de Caiçara; prefeito Deoclécio, de Taperoá; prefeito Rei, de Borborema; prefeito Luís, de Serra da Raiz; prefeito Araí Brasileiro, de Santa Helena; prefeito Itamar Mangueira, de Triunfo; prefeita Virginia, de Pilar, que foi uma das primeiras a chegar, e certamente uma das últimas a sair; prefeito Walter, de São José de Caiana; prefeito Pintinho, de Aguiar; prefeito João Luís, de Amparo; vereador e presidente da Câmara Sr. Zeca da Encarnação, de Itaporanga; prefeito Aldário Almeida, de Salgado de São Félix; prefeito Francisco Duarte, de Sumé; prefeito Nilton, de Cacimbas; prefeito Fernando Marques Queiroz, de São José dos Cordeiros; prefeito Francisco Neves, de São Sebastião de Umbuzeiro; prefeito Antônio Gomes, de Mari; prefeita Dona Célia, de Sobrado; vereadora Neusa Madruga, de Itapororoca; prefeito Betinho, de Logradouro; prefeito Paulo Vieira, de Riachão; prefeito Júnior Braga, de Nazarezinho; prefeito Branco, que aqui fez um discurso muito bem colocado, do Junco do Seridó; prefeito Demilton Guedes, de Tenório; prefeita Solange Aires, de Parari; prefeito Antônio Fernandes, de Umbuzeiro; prefeito Romualdo Antônio, do Congo; prefeito Aluizio Régis, do Conde; prefeito Zé de Oscar de Baía da Traição; prefeita Sueli, de Lagoa de Dentro; prefeita Luzinete Lopes, de Barra de São Miguel; e prefeita Aparecida Amorim, de São José dos Ramos e por último o prefeito José Rofrantes do São Francisco.

Então aqui foram todos os representantes. Claro que aqui também participaram várias entidades e eu quero parabenizá-los pela presença.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA**

Agradecer também a Evanir, Clidevaldo, Maurício, a Salin Rodrigo que vieram de Brasília pela Comissão da CAIMDR – Câmara dos Deputados; agradecer aos servidores e ao cerimonial da Assembleia Legislativa; agradecer a imprensa que propagou as nossas palavras, fazendo em conjunto cada palavra hoje dita na Assembleia, foi colocada para a imprensa de todo o estado da Paraíba, e dizer, Anísio que fica aqui o meu compromisso que vai ser registrado pelos Anais da Casa, que se for necessário, nós iremos debater e pressionar Deputado João, cada dia, cada hora, cada minuto e cada segundo, Deputado André para que tudo aquilo que foi colocado aqui, todas as sugestões que todos os senhores e senhoras e que eu escrevi, podem ter certeza que irei levar a Brasília para que a gente possa fazer o melhor pelo nosso Estado e para que tudo aquilo que foi colocado aqui não virar conversa fiada e ações para os quase quatro milhões de paraibanos.

Registro também, por último, o vereador Paulinho, o vereador Manoel, de São José dos Ramos, Toinho e Zé Félix.

Obrigado, muito obrigado pela presença de todos. Essa reunião foi extraordinária, e podem ter certeza que chegaremos à Brasília com grandes assuntos a tratar.



O SENHOR PRESIDENTE- (Deputado Anísio Maia)

A todos presentes, inclusive um destaque especial para os funcionários desta Casa que permaneceram até o momento nos apoiando, obrigado a todos, declaro encerrada esta presente sessão.

**Taquígrafa/Revisora; Graça Franco
graça.franco55@gmail.com**